

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — JOSÉ BARÃO • EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 264 • LISBOA — TELEF. 361859 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1550

VAMOS CRIAR O «FESTIVAL DA PRIMAVERA?» PARA CÁ DOS BASTIDORES...

PASSANDO em revista os acontecimentos culturais da cidade no decurso desta Primavera que o não chegou a ser, ocorre-nos a ideia de que pequeno passo bastaria para o lançamento turístico, com carácter de continuidade, de um «Festival da Primavera» — ou qualquer outra designação que melhor lhe quadrasse — a exemplo do que acontece em tantas cidades do mundo, festivais que, criteriosamente organizados, acabam por constituir fontes permanentes de interesse, prestígio e, sem dúvida, também prosperidade.

Esse pequeno passo seria, quanto a nós e quanto a muitos sobrecarregados, anos consecutivos, com os diversos números destas andanças artísticas — que o diga o meu Ex.º Amigo Sr. Engenheiro Osvaldo Bagarrão e todo o seu pessoal — a constituição de uma Comissão Cultural, ou de Festas ou do Festival, reunindo, com carácter permanente ou por sucessivas eleições, quantos na cidade se preocupam com tais assuntos e as mais

pelo dr. EMÍLIO CAMPOS COROA

A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

JÁ no dia 6 de Agosto que será inaugurada a ponte sobre o Tejo, a maior obra de engenharia até hoje levada a cabo no nosso País e que tão favoravelmente vai contribuir para as facilidades de comunicações entre o Algarve e o Norte, constituindo um elemento valioso para o desenvolvimento do nosso turismo.

O programa inaugural está assim elaborado:
 Sábado, às 10 e 30 — cerimónia da inauguração; às 13 — chegada do cortejo que acompanha o sr. Presidente da República à Praça Afonso de Albuquerque e desfile em frente do Palácio de Belém; às 13 e 30 — abertura da ponte ao público; às 16 — abertura da exposição retrospectiva da ponte; às 21 e 30 — iluminações públicas, arraiais, concertos e marchas populares; às 22 — recepção oferecida pelo

(Conclui na 9.ª página)



Coral Santa Maria

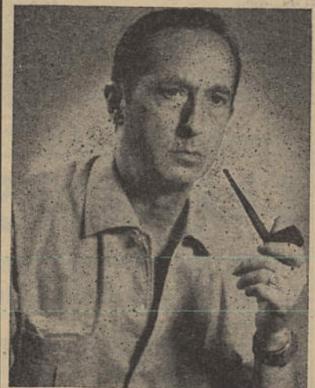
das vezes se esgotam, ingloriamente, em esforços isolados não tão produtivos quanto poderiam ser. Competiria a tal Comissão seleccionar e planificar a programação, coordenando-a por forma a evitar a sobrecarga de uns meses e a depleção de outros, bem como promover as diligências necessárias para obtenção dos fundos próprios indispensáveis à sua actividade.

Quando a espectáculo temos já um núcleo que se repete anualmente, embora com gradações de valor que estariam sujeitas à apreciação da mencionada Comissão a criar, ou seja: os dois espectáculos anuais pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, um no Dia do Teatro Amador Português

(Conclui na 7.ª página)

É amanhã inaugurada em Monte Gordo a exposição de Domingos Saraiva

AMANHÃ, às 17 e 30, com a presença das autoridades locais e de convidados, é inaugurada no Bar Oceano (antigo Casino), de Monte Gordo, a exposição de pin-



Pintor Domingos Saraiva

tura do conhecido artista Domingos Saraiva, figura destacada das artes plásticas portuguesas, laureado em alguns certames a que tem concorrido.

A exposição conserva-se aberta

(Conclui na última página)

NÃO HÁ O DIREITO! É PRECISO DEFENDER A MÚSICA INFERNAL

por SEBASTIÃO LEIRIA

NÃO há o direito das modernas canções românticas francesas e italianas, aquelas principalmente, já com profundas infiltrações pela Espanha e outros países, tirarem a vez aos orquestrais arruados betleunos, yés-yés e similares.

Estes clamores orquestrais que tinham o poder mágico de um impressionismo positivista e nos tomavam de mão a passear pelos calcinantes corredores do inferno, mostrando-nos assim, ainda em vida, os tanques de chumbo derretido, as almas se contorcem nos mais lancinantes gritos, tendem já a desaparecer vertiginosamente, o que é grave.

Estas visões antecipadas do que está reservado a todos os que cometem maldades e causam a infelicidade do semelhante, constituam em si poderoso travão à maldade. Por via de tal travão, é indubitável que já se fazia sentir a diminuição do crime, da desbragada concupiscência, da tirania dos mandantes sociais, do alcoolismo barato que conduz a torpezas que nem

(Conclui na 9.ª página)

O sr. ministro das Corporações inaugura hoje os postos clínicos de Portimão e Olhão, a Casa do Povo de Moncarapacho e o bairro de Vila Real de Santo António

VISITA hoje o Algarve, a fim de presidir à inauguração de alguns importantes melhoramentos, o sr. ministro das Corporações, o qual será recebido, às 11 horas, no limite do concelho de Portimão pelos srs. governador civil, delegado do I. N. T. P., presidente da Câmara Municipal e outras autoridades. As 11 e 30 procederá à inauguração do Posto Clínico daquela cidade, seguindo-se um almoço no

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos, intitulada «Telefones: quantidade e qualidade».

Também o nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu o artigo «O magno problema», que há pouco publicamos, do nosso colaborador B. L., tendo o Boletim da União dos Grêmios dos Espectáculos transcrito a nossa Nota da Redacção «Escassez de Diversões» e a local em que noticiávamos a próxima inauguração da Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

Dos srs. arquitectos Norberto Corrêa e José Gabriel Pinto Coelho recebemos um agradecimento pelas referências que fizemos acerca do seu estudo sobre o Hotel Delfim Dourado.

CAUSA FREQUENTE DO INFARTO A FRUSTRAÇÃO

CONFLITOS PSÍQUICOS SÃO MUITAS VEZES A ORIGEM DE DOENÇAS

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

BERLIM — Médicos alemães e americanos trabalham actualmente na investigação dos factores psíquicos que possivelmente desempenham um papel importante, talvez até mesmo o papel decisivo como causa do infarto do miocárdio. Depois de se terem analisado conscienciosamente todos os factores físicos, tais como o excesso de peso, a hipertensão, falhas da alimentação, nível elevado de coles-

terina ou o abuso do cigarro, impõe-se cada vez mais nitidamente a convicção de que os factores psicológicos e sócio-médicos têm de ser tomados em linha de conta nos antecedentes de um infarto e na situação propícia a um infarto.

E cada vez mais evidente que no segundo plano da chamada «doença»

(Conclui na última página)



O cavaleiro Joaquim José Correia lidando um touro na corrida inaugural da Praça de Touros de Vila Real de Santo António (Foto Carlos Marques)

REVESTIU-SE DE EXTRAORDINÁRIO BRILHO A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOUROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A VILA Pombalina esteve em festa no domingo com a inauguração da sua moderna Praça de Touros. Grande multidão em que se via número apreciável de alentejanos e muitos andaluzes animou a corrida inaugural, contando-se por largas centenas os automóveis e outros veículos estacionados nas ruas vizinhas do Tauródromo. Registou este enorme enchente, tendo o público sido bastante compreensivo, pois embora a lotação

Alguns conselhos para os que frequentam a praia

Quereis obter um bronzado que além de tonificar o vosso organismo vos dê um aspecto de pessoa que goza de perfeita saúde? Sabeis bem o que deveis fazer, mas não vos esqueçais das cautelas devidas à exposição aos raios solares. A tabela que se segue indica as progressões dos tempos que têm que se

(Conclui na 6.ª página)

AINDA ESTÁ À ESPERA DO TÉCNICO DE FRUTICULTURA

REGIAO compreendida entre Mértola e Tavira, possivelmente por influência de um microclima, reúne condições excepcionais para a produção de pêssegos e alperces. Ciente disto, um proprietário que dispõe de 45 hectares e de duas albufeiras de rega, dirigiu-se a um organismo oficial do centro do País a pedir a colaboração de um técnico para o orientar na plantação. Foi-lhe prometido o envio do perito, isto no Outono e já vamos nos meados do Verão e o técnico ainda não apareceu. Valerá a pena fazer-se qualquer comentário?

NOTA da redacção

ENTRE os muitos milhares de estrangeiros que já não dispõem o Algarve para a passagem das suas férias, há, naturalmente, pessoas de variadíssima formação e de diferentes pontos de vista. Há os que apreciam um convívio alegre e continuado e os que sem dispensarem esse convívio, também, por vezes, gostam de isolar-se, buscando no isolamento um momentâneo e mais íntimo contacto com a Natureza, sem que isso contribua para que possam ser considerados menos normais ou sociáveis. Tal prática, porém, está a ser seriamente prejudicada na nossa Província, sendo natural que os próprios motivos do prejuízo venham a influir os nossos visitantes, levando muitos destes a irem gozar os seus dias disponíveis para outros locais onde incomodados não sejam.

São frequentes as queixas que nos chegam, de estrangeiros em relação a pessoas que morbidamente os perseguem e espreitam nas nossas praias, como se de selvagens se tratasse e não de seres civilizados, chegando alguns a ameaçar os perseguidos, em alarde de estupidez que brada aos céus. E a febre da espreita já não se limita ao rapazinho ou adulto ocioso. Atinge até indivíduos que pelas suas responsabilidades sociais deveriam dar exemplos de compostura e impedir, os que prevaricam, de tão condenável procedimento.

Constou-nos, há tempos, que as autoridades marítimas iam tomar medidas tendentes a acabar de vez com a praga dos espreitadas, mas pelo que nos dizem, a praga vai em aumento e as medidas não aparecem, com manifesto prejuízo, para o presente e para o futuro do nosso turismo.

Não haverá concerto para este desconcerto?

PRAGA A REPRIMIR

das suas férias, há, naturalmente, pessoas de variadíssima formação e de diferentes pontos de vista. Há os que apreciam um convívio alegre e continuado e os que sem dispensarem esse convívio, também, por vezes, gostam de isolar-se, buscando no isolamento um momentâneo e mais íntimo contacto com a Natureza, sem que isso contribua para que possam ser considerados menos normais ou sociáveis. Tal prática, porém, está a ser seriamente prejudicada na nossa Província, sendo natural que os próprios motivos do prejuízo venham a influir os nossos visitantes, levando muitos destes a irem gozar os seus dias disponíveis para outros locais onde incomodados não sejam.

MESTRES E DISCÍPULOS

UM moralista feroz dizia que discípulos são zeros à esquerda. Conhece-se aquela anedota que teria ocorrido com Verdi, quando a trilogia das óperas mais populares do mestre já obtivera voga universal. Debaixo de suas janelas, um realejo executava uma das árias da Gilda, do «Rigoletto», em andamento vertiginoso. O compositor não teve dúvidas, ao sair e encontrando ainda o instrumentista que rodava furiosamente a manivela da sua caixa de música, de se apresentar ao pobre homem e indicarlhe o ritmo adequado ao seu labor manual. Dias depois, depara Verdi, de novo, numa esquina, o realejo e seu intérprete, cercados pelo habitual magote de crianças e desocupados. E preso às costas do homem destacava-se um cartaz vistoso, com os dizeres: «Discípulo de Verdi».

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza

O BEBÉ TEM FOME?

Os recém-nascidos parecem ter fome continuamente. Mas alguns dias depois do nascimento essa fome começa a obedecer a um ritmo periódico normal. E quando o estômago da criança suadia fica vazio, ela experimenta sensação de fome proveniente das contrações musculares, que chegam a ser tão fortes que provocam o choro.

Portanto, sempre que o seu bebé chore, se verificar que nenhuma outra causa pode influir nisso, dê-lhe de comer.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Largo de S. Francisco

A QUELE vasto e inóspito Largo de S. Francisco, onde todos os anos se realiza uma das mais importantes feiras do sul do País, oferece desde há alguns meses uma inovação: extensa fila de árvores! Inovação benéfica em todos os aspectos, uma vez que representa comodidade para quantos se dirigem de, ou para o apeadeiro, mormente nestes meses em que a canícula aperta, veio conferir um melhor aspecto ao local.

Não podemos esquecer o papel decorativo das árvores (a despeito de tanta barbaridade que se tem feito neste sector) e a nota de beleza que conferem. E bastam duas dezenas delas para o largo já oferecer uma diferenciada panorâmica. Daqui, que ao glosarmos este tema, se apele ao Município para prosseguir na obra, mandando plantar mais árvores.

Acontece que não estorvam a feira pois até lhe definem os respectivos arruamentos e temos visto muitas feiras por esse país fora (ocorre-nos a de Santiago, na Avenida Luísa Todi, em Setúbal), em recintos arborizados.

Para já, impunha-se traçar a avenida que circundando a ponte, terminasse no apeadeiro. Esta obra deveria ainda incluir o calçamento do terreno, pois é conhecido o lamaçal que ali se forma no Inverno, tornando impraticável o trânsito de peões. Esta seria uma primeira fase, que em períodos seguintes determinaria a propagação a todo o Largo de S. Francisco que, paredes-meias com a «vill-a-dentros», é uma nódoa na estética citadina. E já que estamos no Largo de S. Francisco, lamentamos que pardieiros abandonados, erguidos junto às muralhas, continuam a oferecer a quantos transitam nos combolos, péssima impressão da cidade, que é dos mais progressivos burgos da terra portuguesa, panorâmica, felizmente antagonica, deste surto de renovação e de certeza, que é um dos ex-libris de Faro. Sabemos os esforços envidados com vista ao restauro das muralhas (troços dignos de interesse), mas o facto é que as ruínas desses prédios, alguns, cremos, comprometendo a conservação dos vizinhos, não pode com-padece-se com estudos demorados.

Farmácias de serviço
Hoje — Baptista.
Amanhã — Oliveira Bomba.
Segunda-feira — Alexandre.
Terça-feira — Crespo Santos.
Quarta-feira — Paula.
Quinta-feira — Almeida.
Sexta-feira — Montepio.

Defenda os seus OLHOS preferindo **GRACA oculista FARO**

Plano Regional do Algarve
No Governo Civil realizou-se ontem, ao fim da tarde, sob a presidência do chefe do distrito, uma reunião com o sr. director geral dos Serviços de Urbanização e altos funcionários dos mesmos serviços, durante a qual foram apresentados quatro estudos que fazem parte do Plano Regional do Algarve.

Morte por desastre de um guarda da P. S. P.
No sítio da Patá, próximo de Faro, sofraram um acidente de viação os guardas da P. S. P. srs. José da Silva Marcos, de 28 anos, natural de Paderne e Adriano José Alves Correia, de 26 anos, natural de Alcantarilha, ambos solteiros, tendo falecido o primeiro no hospital de Albufeira e seguindo o último para um hospital de Lisboa.

Comemorado em Infantaria 4, em Faro, o Dia da Unidade

Inaugurada na quarta-feira, encerra-se hoje no quartel de Infantaria 4, em Faro, uma exposição itinerante da III Região Militar com a qual se comemorou o Dia da Unidade.
A exposição, a cuja inauguração assistiram o prelado da diocese, governador civil substituto e outras autoridades civis e militares, que foram recebidas pelo comandante sr. coronel Junqueira Reis, foca o nosso Ultramar sob alguns dos seus mais curiosos aspectos paisagísticos, económicos, artísticos e militares, e apresenta peças de artesanato e amostras de produtos ultramarinos, além de um documentário gráfico sobre a acção que está a ser desenvolvida pelo Exército, incluindo armas apreendidas aos elementos terroristas.

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASSE
Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Trespasa-se RESIDENCIAL, com 13 quartos, em Faro, no centro da cidade, com boa clientela durante todo o ano. Informa na Rua D. Francisco Gomes, 18.20 — FARO.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO
A esposa, filhos, nora e mais família de Francisco Vicente Caldeira vêm por este meio agradecer a impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o querido extinto à sua última morada bem como às que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

BARCO VENDE-SE
Só o casco. Magnífica construção. Apetrechado com todo o material para a pesca da «caçada». Completamente novo. Tratar com José Marcos — FUSETA.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADA

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

O ESPÍRITO DE IMITAÇÃO DOS MACACOS
UM afamado cientista querendo verificar até onde pode ir o espírito de imitação dos macacos, certa vez encerrou-se num quarto com um orangotango.
Em seguida, apanhou uma bola de futebol e começou a dar pontapé na esfera, com se estivesse jogando uma animada partida, correndo e driblando a pelota de um lado para o outro.
O orangotango acompanhava com grande interesse todos os movimentos do cientista, até que este lhe passava a bola e se sentava num canto da sala, esperando, naturalmente, que o antropóide lhe imitasse os movimentos.

Partidas e chegadas
Está a passar a época balnear em Monte Gordo e deu-nos a honra da sua visita o nosso prezado colaborador, sr. comandante José Salvador Mendes, — Encontram-se em Vila Nova de Cacia a passar férias o nosso assinante sr. Filipe Pereira Ratinho e o sr. João Aníbal Pereira.
— Encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso antigo colaborador sr. Manuel Francisco da Conceição, residente em França; o sr. José da Silva Santos, nosso assinante na Mina de S. Domingos, em Tavira o nosso assinante sr. António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos; em Armção de Pera, o sr. Fernando Marques da Cunha; em Vila Facacia, o sr. João da Silva Pires; em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ana Domingues Palma Vaz, e o sr. Fernando Guerreiro Queimado, nosso assinante na Bélgica; em Faro, o sr. Augusto Cabrita da Silva, nosso assinante em Setúbal; em Lagos, o sr. Moisés do Nascimento Sabino, nosso assinante na Alemanha; em Tavira, o sr. eng. Fausto Baptista Costa, de Moimenta da Beira; em Olhão, a sr.ª D. Maria Amélia Catto e Leonardo Pereira Dias, de Queluz.

Puzzle de palavras Solução
A... Impar; B... Ataque; C... Penha; D... Domina; E... Soa; F... Pão; G... Una; H... Prega; I... Climo; J... Comem; K... Assuma; L... Mois; M... Sopra; N... Nenia; O... Sé; P... Sá; Q... Asa.
Não compres a tua sina
Ao homem que as apregoa
Pois, não se compra menina
A sina duma pessoa.

Genie nova
Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Célia Paula Moreira Rocha Alexandre, esposa do nosso amigo sr. José Maria Vieira Alexandre, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro.
— Em Vila Real de Santo António deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Clara Ferreira Leiria Sabino, esposa do sr. Afonso Samúdio Sabino.

AGRADECIMENTO
O Capitão António Rufino Antunes, sua mulher e filhos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu pai António Rufino, até à sua última morada, às quais por motivo de desconhecimento do endereço, não foi possível agradecer directamente.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 21 A 27 DE JULHO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS :	
Audaz	68.186800
Conceçanita	43.379800
Infante	40.133800
Prateada	32.830800
Maria Rosa	30.297800
Triunfante	28.462800
Vivinha	26.714800
Leste	26.580800
Nova Liberta	24.981800
Raulito	24.584800
Alecrim	22.360800
Pérola do Guadiana	16.428800
Senhora do Altar	12.338800
Agadão	10.451800
Pedrito	8.900800
Aquário	7.955800
Conservaíra	4.400800
Norte	959800
Fernando José	298800
Total	430.221800

Portimão

TRAIINEIRAS :	
Portugal 5.º	198.550800
Maria Benedito	134.850800
Lola	122.800800
Briosa	96.700800
Mirita	87.500800
Nova Palmeta	83.950800
Algarvesca	80.000800
Alvarito	75.250800
Sardinha	72.150800
Fóia	69.850800
Lena	68.600800
Oca	65.600800
Farihão	65.000800
Pérola de Lagos	64.600800
Sagres	63.850800
Lestia	57.900800
N. Sr.ª da Graça	57.400800
São Paulo	56.590800
Vulcânia	51.190800
Leozinho	49.600800
Sete Estrelas	48.600800
Belmonte	47.250800
Zavial	43.900800
Senhora do Cais	43.950800
Brisamar	43.500800
Nave	41.700800
Biscaia	41.650800
Alga	40.900800
Ponta da Galé	40.200800
Cinco Marias	39.400800
Novo S. Luís	38.950800
Praia Morena	38.700800
Ponta do Lador	38.700800
Pérola do Barlavento	36.500800
Pérola do Arade	34.600800
Anjo da Guarda	32.250800
Olimpia Sérgio	31.900800
La Rose	31.900800
Trio	31.850800
N. Sr.ª da Pompeia	31.200800
Neptúnia	31.180800
Praia da Vitória	31.100800
Sol	31.100800
Donzela	29.900800
Maria do Pilar	29.500800
Idalina do Carmo	28.200800
Baía de Lagos	27.400800
Sr.ª da Encarnação	26.500800
S. Carlos	26.200800
S. Flávio	25.800800
Estrela de Maio	25.700800
Milita	23.100800
Praia Três Irmãos	21.450800
Costa de Oiro	20.400800
Flora	20.300800
Nova Erra	18.750800
Pérola de Lagos	14.800800
Marisabel	14.500800
Senhora do Altar	12.400800
Gracinha	11.800800
Mêlinha	9.800800
Célia Maria	9.600800
Bom Vento	5.800800
Amazona	800800
Total	2.887.160800

Olhão

TRAIINEIRAS :	
Estrela do Sul	92.050800
Conservaíra	91.840800
Flor do Guadiana	86.820800
Fernando José	66.970800
Diamante	60.180800
Rainha do Sul	60.510800
Nova S. da Piedade	47.900800
Alecrim	47.000800
Flor do Sul	44.155800
Nova Clarinha	42.070800
Agadão	41.500800
Norte	39.260800
Refrega	38.620800
Lurdinhas	36.720800
Restauração	35.150800
Princesa do Sul	34.850800
Brisa	34.350800
Leste	32.650800
Mar de Prata	31.850800
Aquário	31.650800
Nova Areosa	22.750800
Augusta Maria	22.380800
Nova S. da Graça	22.200800
Amazona	22.110800
Salvadora	22.100800
Pérola Algarvia	21.860800
Pérola do Guadiana	21.300800
Paulito	20.450800
Conceçanita	20.370800
Maribela	18.900800
Vivinha	18.200800
Vandinha	18.200800
Nova Liberta	15.505800
Nova Maria	15.105800
Infante	9.915800
Lestia	9.870800
Triunfante	9.770800
Prateada	8.650800
Senhora do Altar	8.600800
Raulito	6.635800
Pedrito	4.900800
Paulito	2.750800
Conceçanita	2.720800
Total	1.311.775800

Lagos

TRAIINEIRAS :	
Baía de Lagos	115.850800
Bom Vento	82.290800
Marisabel	64.450800
Sagres	74.910800
Costa de Oiro	41.740800
Sr.ª da Encarnação	27.805800
Gracinha	27.350800
Brisamar	27.280800
Donzela	19.490800
Zavial	18.950800
Vulcânia	18.000800
N. Sr.ª da Graça	18.100800
Milita	18.000800
Idalina do Carmo	13.180800
Pérola de Lagos	6.910800
Célia Maria	5.450800
N. Sr.ª da Pompeia	4.130800
Neptúnia	1.300800
Total	581.765800

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 13 A 26 DE JULHO

Quarteira

ARMAÇOES :	
Senhora da Conceição	99.176800
Senhora de Fátima	91.622800
Maria Luísa	61.407800
TRAIINEIRAS :	
Diamante	4.626800
Flor do Guadiana	3.378800
Lurdinhas	2.807800
Estrela do Sul	2.648800
Restauração	2.245800
Agadão	2.232800
Trio	1.946800
Salvadora	1.580800
Nova S. da Piedade	1.347800
Senhora do Altar	1.119800
Augusta Maria	876800
Maria do Pilar	585800
Neptúnia	540800
Amazona	478800
S. Paulo	408800
Lola	286800
Artes diversas	314.886800
Total	593.797800

GRIP-ROLLER CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 20 A 26 DE JULHO

Albufeira

TRAIINEIRA :	
Estrela do Sul	478800
ARMAÇOES :	
Senhora da Orada	15.888800
Senhora dos Navegantes	2.514800
Artes diversas	93.720800
Total	112.550800

Kelvinator
PODEROSA e MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Agência:
Avenida da República, 59
Telefone 291
Vila Real de Santo António

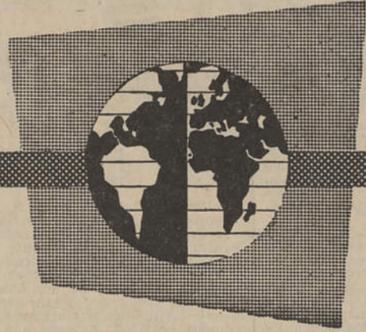
Bronzeie mais em menos tempo!
Evite a desidratação provocada pelo sol

BRONZISOL
EMULSÃO HIDRATANTE

M.ª me Campos

O seu tratamento de beleza na praia, no campo, na montanha!

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

COMUNHÃO DA ARTE E DA CIÊNCIA NA NOVA CATEDRAL DE LIVERPOOL

John Piper, famoso pintor inglês, acabou de concluir — juntamente com o artista Patrick Reyntiens — a maior encomenda até hoje adjudicada na Grã-Bretanha para o fabrico de vitrais.

Esses vitrais destinam-se à catedral católica em construção na cidade de Liverpool, de moderníssima concepção e que será consagrada este ano.

Os dois artistas colaboraram, previamente, nos vitrais — também concebidos por John Piper — que se encontram na catedral de Coventry, hoje o mais moderno templo anglicano da Grã-Bretanha.

A maioria dos vitrais destina-se às dezasseis janelas da clarabóia da catedral de Liverpool. Trata-se de janelas construídas em betão e vidro e pesando cerca de duas toneladas.

Ao todo, foram utilizados 139,5 metros quadrados de vidro, com 700 cores e tons diferentes, importados especialmente da França e Alemanha.

Patrick Reyntiens criou uma técnica inteiramente nova para a produção destes painéis, que ocupa doze pessoas no complicado processo de montagem de cada painel.

Com base nos desenhos originais preparam-se padrões de metal que são depois utilizados como guia para cortar os complicados formatos do vidro para os painéis.

Uma estrutura alveolar em alumínio é disposta sob a base do molde na qual se monta cada secção do painel. São depois cortados blocos de poliestireno expandido — produzidos a partir do «Styrocell» da Shell Chemical Company — para adaptar às secções dos painéis onde entrará depois o vidro.

O betão é então vazado de modo a envolver os moldes de plástico que são revestidos com folhas de polietileno; e depois os painéis são tratados

em estufa durante vinte e quatro horas para o betão fazer presa.

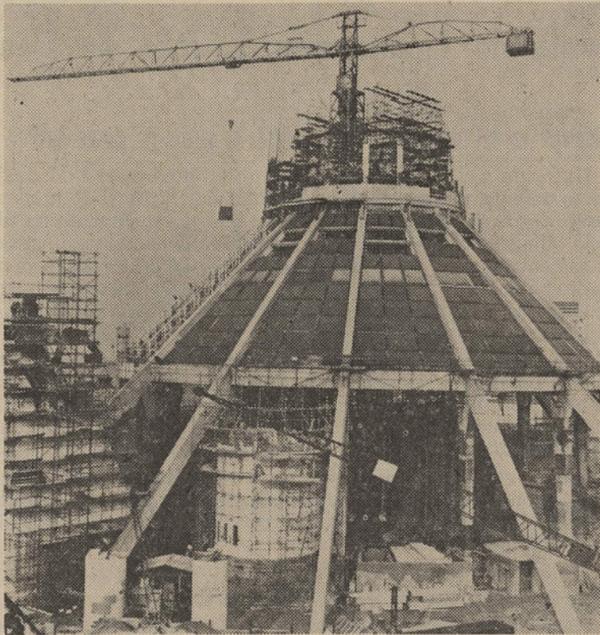
Os vitrais são colocados em posição nos moldes de plástico, utilizando-se colas com base nas resinas Shell «Epikote» para fixar o vidro ao betão. Quando este tiver feito mesa, os moldes de plástico são retirados, deixando o vidro fixado ao betão.

Durante parte do tempo em

que este engenhoso trabalho estava a ser executado, uma equipa cinematográfica da Shell filmou o processo de montagem.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio



Os trabalhos da construção da Catedral de Liverpool

É INDISPENSÁVEL A VACINA CONTRA O TÉTANO

Um aviso dos médicos

O cirurgião muniquense Dr. Werner Grill apresentou no XXXIV Congresso Médico de Extensão, em Augsburg, uma comunicação sobre o tétano. Na Alemanha Ocidental o tétano vitima todos os anos 200 indivíduos; na Europa Ocidental o número ascende a vários milhares. Estas cifras são tanto mais alarmantes quanto hoje já há uma série de vacinas contra o tétano tão eficientes como inofensivas. Oferecem uma protecção qua-

se completa. Pela vacinação sistemática, tal como foi exigida mais uma vez no Congresso em Augsburg, poder-se-iam salvar numerosas pessoas.

Hoje em dia não se atribui a devida importância ao bacilo do tétano, que se encontra praticamente em toda a parte, especialmente na terra adubada dos campos e dos jardins, no pó das ruas e nos excrementos de equinos, bovinos e ovinos. O bacilo é extremamente resistente e conserva-se durante anos seguidos. Só é eliminado a uma temperatura superior a 120 graus. O bacilo do tétano pode penetrar no organismo pela menor ferida da pele ou das mucosas. Em cerca de uma terça parte dos casos nem sequer se consegue verificar o ponto de entrada do bacilo, de maneira que a sua presença só é verificada quando se produz a crise. O Prof. Dr. Windorfer, da clínica infantil da Universidade de Erlangen elaborou um esquema de tratamento com o qual conseguiu salvar 21 das 23 crianças que não tinham sido vacinadas previamente. Este resultado é extraordinário em vista da quota de mortalidade, que geralmente atinge 50 por cento.



Aplicando «Epikote» para ligar os vitrais ao betão

Petula Clark de novo «Hit Parade» nos Estados Unidos

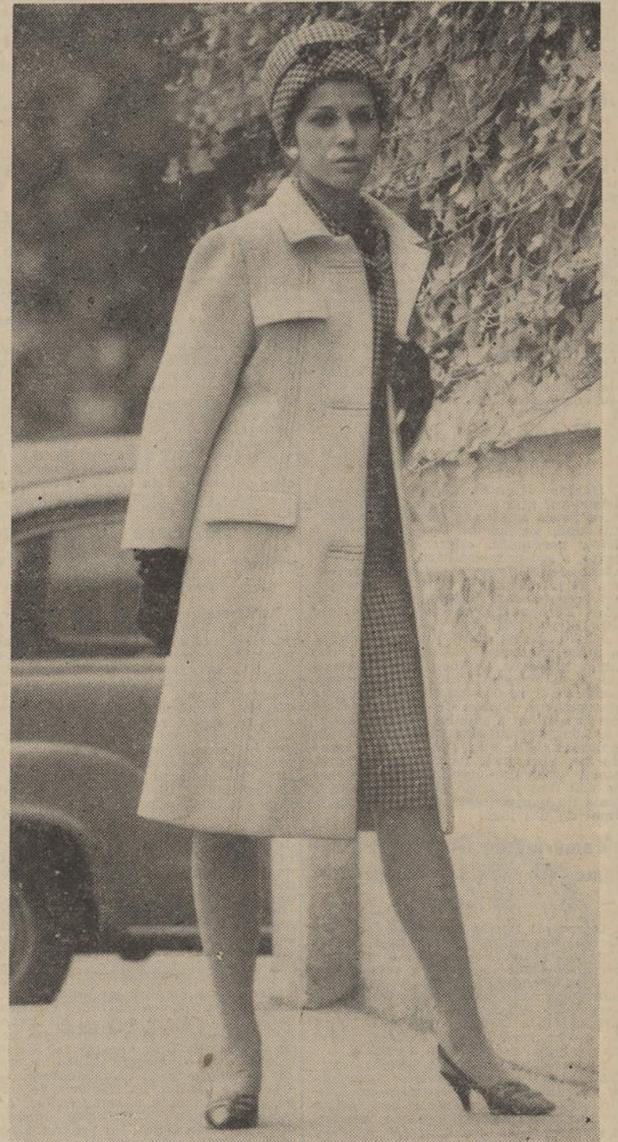
Muita gente admitia que a sua boa estrela tinha empalidecido e com carácter assaz definitivo. Isso quereria dizer que Petula Clark, a cançonetista inglesa que adoptou a França, estava acabada.

Efectivamente, nos postos emissores mais prestigiosos do velho continente, mesmo até nos da sua pátria, que deveria ter boas razões para se orgulhar da bela e grande Petula, as suas canções ouviam-se cada vez menos, cedendo o passo a nomes mais frescos na memória do público.

Em todo o caso, aqueles que começavam a inclinar-se por assegurar que não restava mais a Petula que dedicar-se aos seus dois adoráveis filhos, terão que desmentir essa opinião e voltar a aceitar Petula Clark como grande vedeta da rádio, do disco e da T. V. Quem acaba de o decidir são os americanos, responsáveis por esta redescoberta da inglesinha gentil que ainda há bem pouco tempo encantava os auditores da B. B. C., Rádio Monte Carlo, Europa 1 e outras estações.

Efectivamente, Petula encabeça actualmente a lista dos cantores mais ouvidos nos Estados Unidos e a dos que assinam «records» na venda dos seus discos graças à canção «My Love», que o comprador e o auditor americano disputam avidamente. O último grande êxito de Petula data de há um ano, quando com «Down Town» a cançonetista inglesa ocupou o primeiro lugar dos Hit Parade estadunidenses e, depois, dos europeus.

Eis o que voltará a suceder muito provavelmente na Europa, onde vai ser gravada a versão francesa na voz de Petula Clark. Tony Hatch, que era o autor do êxito de há um ano, é também quem assina a canção que devolve à sua artista favorita um prestígio que parecia perdido. Ai está uma esplêndida associação.



Casaco para o Outono. Modelo francês

ANEDOTAS

Um velho avarento sente aproximar-se a sua hora e fica apavorado. Chama um sacerdote e pergunta-lhe:

— Reverendo, cre que se eu legasse uns milhares de contos à paróquia poderia salvar a minha alma?

— Meu filho — responde-lhe o padre — nada lhe posso prometer. No entanto, penso que vale a pena tentar.

Num teatro representa-se uma peça que está a obter um êxito louco. É necessário adquirir os lugares com uma antecedência enorme. Uma noite, nos «fautels» da orquestra, uma dama senta-se e coloca o casaco de vison no «fautel» do lado direito. O vizinho da esquerda, inquire:

— Desculpe, mas como é possível que tenha aí um lugar livre?

— Era do meu marido. Faleceu.

— Mas não podia ter oferecido o «fautel» a algum amigo do seu marido?

— Não, porque estão todos a velá-lo!

—

Uma dama encontra um pequeno perdido na rua e leva-o à esquadra. Ali o chefe pergunta-lhe:

— Dizes-me a morada da tua mãe?

— Não!

— E porquê?

— Porque ela tem um pente e sabão!

—

Dois recém-casados estão a fazer a sua viagem de núpcias. Entram num restaurante e, depois de se encontrarem à mesa, o esposo aperta a mão da companheira e diz-lhe:

— Minha querida, sabes que presentemente não somos mais do que um único ser?

Ela reflecte, inclina a cabeça e acrescenta:

— Estou de acordo. Mas pelo sim pelo não, manda vir comida para dois!

—

Discutia-se que a mulher era igual ao homem.

— Perdão — diz uma voz — só serão realmente iguais a nós no dia

em que ficando carecas achem isso elegante!

—

Um cavaleiro entra numa taberna e diz:

— Quero um litro de vinho!

— Tinto ou branco? inquire o taberneiro.

— Não interessa. É para um cego!

—

Um psiquiatra passeia por uma rua de Nova Iorque e encontra-se com um colega, que leva um sofá às costas. Pergunta-lhe:

— Aonde diabo é que você vai com esse sofá?

E o outro responde:

— Não tenho tempo de parar para lhe responder. Recebi uma chamada de urgência para o outro extremo da cidade.

—

Num café, um individuo recusa o espremedor de limão que o rapaz lhe

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

traz. Aparentando o fruto com a mão possante, faz escorrer todo o sumo para o copo. Ufano do seu feito, que algumas pessoas seguiram com os olhos, apregoa:

— Dou cem escudos a quem for ainda capaz de tirar uma gota deste limão.

Um homenzinho de monóculo, sentado na mesa do lado, pega no limão achatado e, sem esforço aparente, faz escorrer uma gota, depois duas, depois dez, enfim, doze ao todo. Espantado, o forralhão felicita-o:

— Bravo! .. Bravo!... A quem tenho a honra?...

— Júlio Pinto, cobrador.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



Seu palavras

LIVROS

«História Universal», de
Carl Grimberg

Encontra-se já distribuído mais um volume da «História Universal» do grande historiador sueco Carl Grimberg. Esta obra famosa, difundida no mundo pela consagrada coleção «Marabout», é editada, entre nós, por Publicações Europa-América, em tradução do prof. Jorge B. de Macedo.

O notável trabalho, aliando à lúcida interpretação dos fenómenos históricos e à rigorosa concisão na exposição da matéria uma apresentação de carácter divulgador, em volumes de pequeno formato, com inúmeras ilustrações a cores e a preto e branco, mapas e quadros cronológicos constitui um instrumento de grande utilidade para todos os estudiosos.

«Minas de San Francisco», de
Fernando Namora

Quando um livro, como é o caso de «Minas de San Francisco», atinge a 6.ª edição, já pouco se poderá escrever a seu respeito.

«Minas de San Francisco», de Fernando Namora, romance que a crítica italiana classificou de «obra-prima de arte e humanismo», conta-nos o drama de algumas centenas de homens que, abandonando o cultivo da terra, procuram na luta pelo volfrâmio a maneira fácil de realizar as suas mais secretas e legítimas aspirações. Trata-se, na verdade, de um livro de esperança; um grandioso fresco que constitui um testemunho precioso para a apreciação de uma época. Incluído na coleção «Obras de Fernando Namora», o romance atinge, com a presente edição, o 18.º milhar.

«Matar-se a si próprio», de
Haidan Higgins

Haidan Higgins, autor de origem irlandesa, representante de uma literatura pouco conhecida entre nós, constitui uma verdadeira revelação para o leitor português. «Matar-se a si próprio», o seu primeiro livro, é uma colecção de histórias encadeadas por um elo de mistério e de estranha poesia e foi recentemente incluído por Publicações Europa-América na sua colecção «Os Livros das Três Abelhas».

Nas páginas deste livro movimento o autor uma multidão constituída por seres passivos, vindos do mundo onde e parecendo fugir da própria sombra por razões indefiníveis. As suas personagens, vazias de um desejo de serem sentidas à existência, abandonam-se a impulsos de ocasião e aceitam com a mesma indiferença tudo o que o mundo lhes apresenta. Para elas a própria morte perdeu o significado e é como se não lhes pertencesse. A vida não é mais do que um acidente e a morte o final de um jogo.

«Memórias de Guerra» — I volume
«O Apelo», do general
De Gaulle

O general De Gaulle é uma das mais fortes personalidades do nosso tempo. Estejamos ou não de acordo com as directivas que imprimiu à política da França, não podemos deixar de admirar e respeitar a extraordinária envergadura desse homem, que um dia, praticamente isolado, teve a coragem de apelar para o povo francês, união na desgraça e conduzi-lo à vitória.

Nos escritos do velho general afirma-se toda a sua grandeza, revela-se a sua filosofia, adivinhando-se as suas limitações. O estilo em que se exprime é categorico, incisivo, cortante. Era indispensável ao seu carácter adoptar esse tom profético e não o abandonar. Daí ser essa a constante observação no estilo das suas «Memórias», onde só a ironia e o desdém desarmam, por vezes, o aparato de uma prosa não raro bela, mas sempre tensa.

Em «O Apelo», volume com que se iniciam estas «Memórias de Guerra», no qual nos relata o momento histórico em que apressou a consolidação da unidade do povo francês e impôs a sua estatura de grande chefe, Charles de Gaulle anuncia já os princípios em que assentaria toda a sua posterior carreira de homem público, carreira essa caracterizada por uma determinação e uma coerência verdadeiramente notáveis e que viria a culminar na sua recente viagem à União Soviética.

A leitura deste primeiro volume de «Memórias de Guerra» agora editado por Publicações Europa-América e a que brevemente se seguirá «Unidade» e «A Vitória», podemos considerar a indispensável para uma verdadeira compreensão do desenvolvimento polí-

tico da última conflagração e para uma justa interpretação da figura desse campeão da unidade europeia.

«Gil Vicente e o fim do teatro
medieval», por António José
Saraiva

Valioso contributo para a história do nosso teatro é aquele que representa o notável trabalho do dr. António José Saraiva intitulado «Gil Vicente e o fim do teatro medieval» publicado agora em 2.ª edição pelas Publicações Europa-América. Trata-se de um ensaio que serviu de tese de doutoramento do autor e foi publicado em tiragem muito reduzida em 1942. A razão por que foi agora reeditado o valioso trabalho explica-a o dr. António José Saraiva no prólogo desta nova edição, no qual discorre sobre a teoria do progresso em arte. A razão é que a obra era conhecida apenas de universitários e de especialistas vicentinos, e talvez por isso, as ideias nela expostas nunca, ou raramente, foram objecto de apreciação ou debate público.

O autor esclarece que não pretende ensinar, mas estimular; não pretende dar soluções, mas estimular a contradicção.

«Zola, o escritor e a sua época», por Jaime Brasil

Saiu a 2.ª edição de «Zola, o escritor e a sua época», de Jaime Brasil, livro que na 1.ª edição tinha outro título e saiu sob outro nome de autor, circunstâncias estas que se esclarecem num prefácio da presente edição. Trata-se de uma obra notável, elaborada com o brilho e o escriptulo que Jaime Brasil punha em todos os seus trabalhos.

O livro lê-se com interesse sempre crescente pois além de nos apresentar em todas as suas facetas, humana e literária, o grande escritor, dá-nos ao mesmo tempo uma ampla perspectiva das condições político-sociais em França nos fins do século XIX. Nesta edição faz-se uma revelação sensacional: a de que Zola, ao contrário do que sempre se supôs, foi assassinado pelos seus adversários da «Action Française». A edição é da Portugália Editora.

«Por um tempo europeu num
espaço português», por Nuno
Teixeira Neves

A Minotauro acaba de editar, na colecção «O Livro do dia», uma obra de interesse extraordinário para a cultura portuguesa dos nossos dias. Trata-se do livro «Por um tempo europeu num espaço português», da autoria do dr. Nuno Teixeira Neves. Formado em Ciências Histórico-Filosóficas, o novo escritor, agora revelado, ingressou há alguns anos na carreira jornalística, que o colocou perante um conjunto de problemas concretos e imediatos do País, sendo fruto dessa experiência a colaboração ensaística dispersa em diversos jornais e revistas literárias.

Neste seu primeiro livro, Nuno Teixeira Neves, reúne ensaios de temática diferente e variável entre si, mas que reflectem, no conjunto, a visão do mundo que o rodeia e apelam para um diálogo vivo, permanente e actual com uma Europa de que o nosso País se tem afastado. Na verdade, o próprio título do livro — «Por um tempo europeu num espaço português» — indica o tom dos problemas focados ao longo das suas páginas. Ensaios polémicos — eis uma designação que talvez não fosse desajustada para definir, em linhas gerais, o clima que impera em todos os textos deste livro. Mas o que é mais importante salienta é a abertura que nele se propõe: quebrar as amarras de um passado que o presente já não suporta, por de lado o nosso tradicionalismo tão enleado e perdido na memória do tempo, que se recusa a compreender e a aceitar as novas tendências impostas no mundo moderno pelo progresso técnico, moral, social, político e até religioso. Seremos do presente e sobretudo procurarmos ser contemporâneos do futuro, é, em síntese, o que este livro de Nuno Teixeira Neves aponta aos leitores, numa linguagem concisa e clara, penetrando lúcida e combativamente na análise de problemas actuais.

Reboque para camião

Carregando 6.000 quilos,
estado de novo, vendo, Grémio
da Lavoura de Odemira.
Telef. 14.

AGORA EM PORTUGAL

O ARISTOCRATA
DOS
REFRIGERANTES



Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores Exclusivos no Algarve

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Lda. e as suas associadas, Empresa Electro Cerâmica - S. A. R. L., Sociedade de Porcelanas, Lda. e a IVIMA - Empresa Industrial do Vidro da Marinha - S. A. R. L., informam os seus estimados Clientes e Ex.º Público de que foi inaugurado no dia 18 do corrente um depósito de vendas e mostruário dos seus produtos na cidade de Portimão, na Rua de Santa Isabel n.ºs 19-23.

As protegidas do Centro de
Assistência de Lagos, po-
diam, distraíndo-se, distraír,
se facilidades surgissem

LAGOS — Não é segredo que as protegidas do Centro de Assistência com o seu rancho infantil têm condições para distraíndo-se, distraír, nas épocas em que mais criaturas acorrem a Lagos, para gozarem do seu clima e belezas naturais, surgia junto ao edifício do Comando Militar uma esplanada que constituía recinto de atracção onde as protegidas do Centro, actuavam sob a orientação de criaturas que como o sr. Sebastião Murtinheira, nutrem gosto pela cultura e arte. Verificávamos ali a presença de muitos turistas, especialmente estrangeiros, que entusiasmados com os dançares das crianças, as fotografavam, e lhes ofertavam algo. Consegulam-se assim receitas para o Centro com honra para o bom nome da cidade. No ano findo, a esplanada não funcionou por dificuldades, que a avaliar pelo que nos constou, partiram do Comando Militar. Ora, nós que conhecemos quanta boa vontade anima o sr. comandante militar de contribuir para o progresso de Lagos, e tanto assim que ao mesmo se devem grandes melhoramentos efectuados no quartel militar, estamos convencidos que falando-lhe ao coração, as facilidades não serão regateadas e a esplanada surgirá para funcionar não diremos mais, mas pelo menos até um pouco depois da meia noite. Animaremos assim a cidade, conseguindo mais por espontânea vontade do público, de que com os usuais pedidos que talvez pelas falhas de tudo e todos se tornaram autêntico flagelo nos nossos dias.

PARA QUANDO AS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA ZONA DA RIBEIRA? Porque a actual Câmara sempre nos deu esperanças de instalações sanitárias, na zona da Ribeira, e é certo que o seu mandato está a mais de meio, sem que ao menos se constatem os alicerces, julgamo-nos no direito de inquirir sobre o assunto.

E julgamo-nos no direito visto que a necessidade das mesmas aumenta de dia para dia, para que poupemos os turistas a espectáculos vergonhosos, e os que à faina marítima se dedicam, ao desgosto de os provocarem, por, na maioria dos casos, as circunstâncias a tanto obrigarem.

A Junta Autónoma dos Portos não é indiferente a situação dos que arrancam do mar o peixe ou na lota o transaccionam; a Junta Autónoma das Estradas prima por auxiliar tudo o que é de interesse público. Contava o actual presidente do Município com o auxílio destas entidades para os fins visados, e por estarmos convencidos que os não regatearão, que algo nos seja dado no sentido de instalações sanitárias na zona da Ribeira, ainda que a título provisório.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Casa em Albufeira

Situação privilegiada
sobre o mar. Aluga-se
mobilada para o mês
de Setembro.

Tratar: Rua de Santo
António, 39 — Faro —
Telefone 22038.

Assistência aos banhis-
tas na ilha da Armona

O sr. capitão de fragata Vitor Sancho de Sousa Uva, comandante do Porto de Olhão, concedeu autorização para instalação de uma zona de banhos com serviço de assistência aos banhistas na ilha da Armona. Este serviço é constituído por um banheiro, devidamente adestrado para o desempenho das funções e disporá de material de salvamentos e primeiros socorros. Trata-se de melhoramento do maior interesse para aquela frequentada praia do concelho de Olhão, cujo acesso está agora mais facilitado com o serviço dos barcos «Rio Belo» e «Triunfos».

Escola de Enfermagem S. João de Deus
ÉVORA

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo Intelto»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

Fenner
CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 USBOA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR
REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda

LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 711228
PORTO - R. de Bojão, 61-65 - T. 21029

Deficiente distribuição
do pão na povoação de
Cabanas de Tavira

CABANAS — É calamitoso o que se está a passar com o pão em Cabanas. Aos sábados, o pão, vindo de Tavira, é fornecido em pequenas doses como nos outros dias. Assim a compra neste último dia da semana, para dois dias, origina grande bicha para conseguir-se o pão da primeira furgoneta, que chega por volta das 7 e 30, esgotando-se em pouco tempo, vindo a chegar a segunda pelas 10 horas. «Apenas» duas horas de espera para comprar pão!

As segundas-feiras ainda é pior. Só chega a primeira remessa pelas 10 horas e ainda com a agravante de vir uma boa percentagem do pão sobrando do consumo de Tavira no sábado, duro portanto. Que os senhores proprietários da Panificadora de Tavira não tenham de comer todo o pão nestas condições muito bem, mas empurrar para as povoações o sobranço é que também não está bem. Que deixem algum em Tavira, para comerem um pouquinho do pior. Isto do pior dividido por todos talvez ficasse melhor. E uma furgoneta apenas na distribuição do pão a várias aldeias e povoações é por demais insuficiente. Daí os atrasos indesejados. — C.

VENDO

Alvará de estiva, com todos os pertences em Vila Real de Santo António. Resp. a este jornal ao n.º 7.816.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 50.000\$, à Câmara de Albufeira, para construção da sede da Junta de Freguesia de Paderna; 63.500\$, à de Monchique, para construção da E. M. 501; 71.000\$ (reforço) à Associação de Beneficência e Refúgio Abolm Ascensão (Faro), para ampliação da Colónia Balear Infantil, na praia de Faro; 34.900\$, à Câmara de Castro Marim, para beneficiação de fontes no concelho; 53.200\$, à Câmara de Lagos, para beneficiação de fontes no concelho e um subsídio não reembolsável de 15.000\$ como comparticipação nos encargos com a construção de um pedestal para a estátua a Gil Eanes; 44.000\$, 1.000.000\$ e 83.000\$ (reforço), à Câmara Municipal de Faro, respectivamente, como subsídio para construção do posto materno-infantil de Estói, para reforço do abastecimento de água à cidade e para beneficiação da fonte da Conceição; 60.000\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, para construção do caminho da estrada nacional n.º 125 a Budens, 1.ª fase.

CARREIRA DE CAMONETAS — Foi autorizada a Empresa de Viação Algarva, Lda., a estabelecer uma carreira regular de passageiros entre Albufeira e Loulé.

Chapéus de Praia

Grande novidade para homem, senhora e criança.

Descontos especiais para revenda.

Consulte o fornecedor em Loulé: João Martins Rodrigues, Avenida José da Costa Mealha, 41.

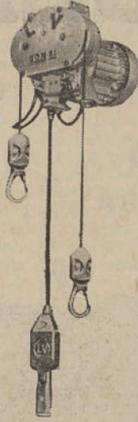
VERLINDE

O elevador eléctrico de sacos VERLINDE permite armazenar com rapidez e sem esforço sacos de grão, farinha, etc.

- Capacidades 125 kg. / 250 kg.
- Velocidades 30 m/min. / 15 m/min.

Representantes em Portugal:

Kendall, Pinto Basto & C.ª L.ª E. Pinto Basto & C.ª L.ª
 Rua Nova da Alfândega, 7-12 Av. 24 de Julho, 1 — Telef. 28421 (7 linhas) - PORTO 361581 (10 linhas) - LISBOA



Para quando o abastecimento de água e os esgotos em S. Bartolomeu de Messines?

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Esta progressiva povoação continua aguardando a execução dos importantes melhoramentos que são o abastecimento de água e os esgotos. Decorridos muitos meses depois de celebrado o contrato, não vimos que fosse dado início às respectivas obras. Ignoramos se quando se estabelecem contratos com os empreiteiros ficam designadas as datas para início e fim das obras ou se isso depende dos interesses em jogo, que podem surgir ao longo de muito tempo.

A população vai, pacientemente, aguardando!...
 ILUMINAÇÃO AO MONUMENTO A JOÃO DE DEUS — Tanta ignorância que este célebre pedagogo e poeta iluminou! A sua figura, perpetuada na sua terra natal, em cantaria, esteve apenas iluminada nos primeiros tempos após a inauguração. O recinto ajardinado que circunda o monumento e a avenida que se estende até à linha de caminho de ferro, também continuam sem luz.

Virtuoso poeta que tanto escreveste e pensaste a bem da Vida e do Homem, como fazes sofrer a tua memória e todos aqueles que te adoram! Os responsáveis, que não são messinenses, até parece que te desconhecem naquele aspecto grandioso da tua inteligência gloriosa. — UM OBSERVADOR

EM TAVIRA

Armazém - vende ou aluga - José Joaquim Ferreira, Sucrs.

Homenagem ao dr. Alves Maria

Na Pousada de S. Brás de Alportel foi obsequiado com um jantar de homenagem e despedida o sr. dr. José Alves Maria, que durante quase vinte anos exerceu as funções de notário e director da Secretaria Notarial de Loulé. O dr. Alves Maria deixa agora estes cargos por haver atingido o limite de idade.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



CALÇÕES BANHO HOMEM
 em Xadrez 15\$
 em Lastex 29\$50
 em Nylon 35\$
 em Mousse 39\$50

Jornal do Conde Barão
 Confirma-se a notícia dada na passada semana: vamos ter o nosso jornal, intitulado exactamente como esta secção «NOTÍCIAS DO CONDE BARÃO». Serão oito páginas recheadas de interesse para quem esteja comprador dos nossos artigos, oito páginas com notícias, casos, preços e artigos sem comparação possível, para mais apresentados na altura própria em que se irão anunciar os famosos SALDOS DOS ARMAZENS DO CONDE BARÃO. Além disto tudo, todos quantos venham a receber este nosso jornal poderão habilitar-se a um extraordinário sorteio. Se quiser passar a receber o nosso jornal todos os meses, basta preencher o talão abaixo, colá-lo num postal e enviá-lo à morada que encima estas «notícias».

Loulé... em retrato

DURANTE muitos anos e até que em Loulé se resolveu dar cumprimento integral a uma velha portaria, ou que ordens novas recomendaram o rigoroso cumprimento da portaria, a nossa terra era chamada «da música e dos foguetes».

Vinha já de longa data, a simpatia do povo de Loulé pelos foguetes, remontando às lutas das guerrilhas entre liberais e migueleiros e servindo para simbolizar vitórias de uns e derrotas de outros, com absoluta reciprocidade... Há muitos anos mesmo, tantos, que a cena deve ter-se passado antes de sermos gente, referia-se a história de um administrador do concelho que resolveu acabar com o uso e a tradição do foguete, mas falhou estrondosamente, porque se ele — militar e teimoso — ia para a freguesia «de baixo» os foguetes eram tirados na freguesia «de cima» e quando, a correr voltava para esta, começavam a ouvir-se na outra. E, tantas partidas fizeram que o homem desistiu da perseguição aos atradores de foguetes.

tempo de governação que já durava há muitos anos... Houve ordens à polícia para que, logo que se ouvisse um foguete, se investisse quem era o «clanador» e se aplicasse o código em todo o rigor.

Sucedeu que um dos «priores» das freguesias alheio a estas andanças e significados de sabor político, participou ou anunciou com foguetes, como era de uso e costume, a realização de determinada celebração festiva e dizem que foi atuado ou pelo menos notificado que o não podia fazer sem o termo de responsabilidade.

Este facto foi quase a abolição do foguete em Loulé e, podem crer, que é triste Loulé... sem foguetes.

Quando no sábado passado a nossa Seleção Nacional, em Liverpool, desfez de forma tão brilhante o «mito da Goreia», ouviu-se um tímido e isolado foguete. Noutros tempos, ter-se-ia assistido a um vivíssimo tirocínio de foguetes, gigantesca girândola, para a qual contribuíam não só os mais exaltados, mas todos nós, a quem saberia bem exprimir o mais ruidosamente possível a magnífica e heróica façanha dos «magricos portugueses» que, mais uma vez davam que falar em Inglaterra.

REPORTER X

Desde o tempo dos nossos avós

- No ano de 1818:** A rainha Santa Isabel fez uso, na origem, das Águas Santas do Vimeiro, em tratamento de pertinaz mal da pele.
- No ano de 1450:** A infanta D. Leonor, filha do rei D. Duarte que foi imperatriz da Alemanha e rainha da Hungria pelo casamento com o imperador Frederico III, tratou-se de grave enfermidade de pele nas Águas Santas do Vimeiro.
- No ano de 1726:** O mais notável clínico da época, Dr. Fonseca Henriques, médico do rei D. João V, escreveu no seu livro «Arquitélogo Medicinal»: «No Vimeiro, junto ao convento de Penafirme, termo da villa de Torres Vedras, fe acha uma fonte, cuja agua he remédio eficaz de dores nephriticas pela infima virtude que tem de desfazer e expulfar as pedras e areas dos rins e bexiga».
- No ano de 1810:** O Dr. Francisco Tavares, professor da Universidade e médico de Sua Magestade a Rainha D. Maria I, escreveu sobre a água do Vimeiro: É diáfana, sem cheiro, e conservada em casa, torna-se boa e potável. As pessoas que nela entram em banhos, notam a estranheza própria da temperatura (26 graus) e sentem-na untosa.
- No ano de 1845:** O Dr. José Maria de Oliveira, escrevia na «Gazeta Médica do Porto»: Com as águas do Vimeiro o resultado mais geral é o que se desprende do nome de Águas Santas que adquiriram por suas virtudes.
- No ano de 1896:** Sua Magestade El-Rei D. Carlos por decreto publicado no «Diário do Governo» n.º 33 de 11 de Fevereiro, classificou as Águas Santas do Vimeiro de águas minero-medicinais.
- No ano de 1950:** O illustre médico hidrologista Dr. Ascensão Contreiras, diz que as águas do Vimeiro, são especialmente indicadas para os tratamentos das doenças de intestinos, figado, rins, bexiga e pele.
- No ano de 1954:** Os meios científicos americanos puseram em prática por intermédio dos departamentos que defendem a saúde pública, a mistura de flúor na água de abastecimento às cidades em proporção que não deve ultrapassar um miligrama por litro, por terem concluído que o flúor evita a cárie dentária servindo ao mesmo tempo de fixador de cálcio.
- Segundo a análise química do eminente professor catedrático Herculano de Carvalho, Presidente da Comissão de Estudos da Energia Nuclear, cada litro de água do Vimeiro contém, cerca de meio miligrama de flúor e meio grama de bicarbonato de cálcio, além de sódio, magnésio, brometo, etc., e mais a circunstância rara de ter um valor de PH igual ao do equilíbrio do nosso sangue.
- No ano de 1966:** Poderá o público preferir qualquer outra, mas hoje centenas de médicos e químicos ilustres bebem diariamente, Água do Vimeiro.

À venda em todos os estabelecimentos

BOLETIM DE INSCRIÇÃO para receber todos os meses o jornal NOTÍCIAS DO CONDE BARÃO absolutamente de graça

em Lastex 65\$
 em Mousse 95\$
 em Mousse Extra 125\$

NOME _____
 MORADA _____
 LOCALIDADE _____

Concurso de Palavras Cruzadas

Problema n.º 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	•								•
2		•							
3			•						
4				•					
5					•				
6						•			
7							•		
8								•	
9									•
10	•								

VERTICAIS: 1 — alugaram. 2 — neste momento (pl.). 3 — aqui; costumes; Tempo Médio. 4 — aleia; cultivar. 5 — pancadarias. 6 — colúrias. 7 — rio; apre!. 8 — atmosfera; trouxe; grita. 9 — mitra de pontífice (pl.); 10 — sossego.

ACEITAM-SE soluções do presente problema até ao próximo dia 13, ficando todos os concorrentes habilitados, desde que nos apresentem a respectiva solução certa, aos seguintes prémios:
 10 CAMISAS TRICOT NYLON, para homem, no valor de 29\$50 cada.
 10 CAMISAS DE NOITE, tricote de nylon, para senhora, no valor de 29\$50.

NOSSO CORREIO

Atenção Funchal — Temos seis pedidos dessa cidade, dos quais desconhecemos nomes e endereços. Quem julgue tratar-se dum deles, deve voltar a escrever-nos, repetindo o su pedido, para controle, mas note esta advertência: cite que já fez o seu pedido, para evitar uma duplicação possível.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

ESPAÇO DE TAVIRA

Primeiro aniversário

OCORREU há pouco tempo o primeiro aniversário do falecimento do dr. Augusto Carlos Palma, médico e amigo que Tavira perdeu pela lei inclemente da morte, que tanto ajudou a combater. Temos saudades da sua figura inconfundível e apressada, do seu sorridente e sempre afável cumprimento, do seu permanente interesse em perguntar pelo estado de saúde ou em recomendar qualquer cuidado ou medicamento, mesmo fora do seu consultório ou do Hospital. Tavira lembra igualmente com carinho esse notável apóstolo da medicina, que se preocupava com as dificuldades económicas de muitos dos seus clientes, que sabia também ralar com doentes ou famílias, se verificava que algum descuido ou má vontade estava a prejudicar o tratamento.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia promoveu conforme Jornal do Algarve noticiou, uma homenagem de carácter privado, com romagem ao cemitério e descerramento, na sala de consultas do seu Hospital, de uma lápide e fotografia do saudoso médico. Transparecia emoção em cada rosto e foram também repassadas de emoção as palavras proferidas pelos srs. eng. Pereira da Assunção, provedor da Misericórdia e dr. Jorge Correia, em nome do corpo clínico. A cerimónia foi breve e singela. Tratava-se da homenagem íntima do Hospital a um seu médico.

Mas Tavira tem igualmente o dever de homenagear a memória do dr. Augusto Carlos Palma, de dar-lhe o seu agradecimento por tantos anos de labuta, de carinho, de desinteresse. E essa, pois, a nossa intenção de hoje. Lembrar e pedir que se promova uma homenagem, com carácter oficial, à memória do illustre extinto, para que toda a cidade possa participar nela, para que ricos e pobres — e estes principalmente — possam testemunhar publicamente o seu agradecimento póstumo.

Como há bastantes ruas cujos nomes não têm, nem nunca tiveram, qualquer significação, talvez não fosse difícil encontrar uma que, condignamente, ficasse a perpetuar um nome que — esse

sim — tem um significado muito especial para cada tavirense.

Senão o dr. Augusto Carlos Palma uma figura que apesar de desaparecida, está na memória e merece a gratidão de todos, seria justo que pelo menos fosse dado o seu nome a uma rua, para que se possa dizer, no futuro, que Tavira não foi ingrata para quem a ela se devotou inteiramente.

LUIS M. HORTA

Melhoria da iluminação pública em Faro

No prosseguimento da melhoria da iluminação pública de Faro, uma vasta zona recebe agora este benefício. Assim, nas ruas João de Deus, Mouzinho de Albuquerque, João Lúcio e Sacadura Cabral, além de outras, estão sendo colocados modernos candelieiros que irão fornecer excelente iluminação. A obra é efectuada pelos Serviços Municipalizados.

TINTAS «EXCELSIOR»

no mundo moderno ...

cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA (LHAYO (AVEIRO)) Apartado 1 Telefone 23713
 ESCRITÓRIO LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31-5.-D.º Telefone 736326 PORTUGAL

AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO

Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA
 À VENDA EM LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE OLHÃO

Motor 3,5 HP

Fora de borda. Venda-se. Informa este jornal.

CATAVENTO**RESIDENCIAL DE LUXO**

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
 Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho
 privada e varanda. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurante, Café
 No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

Revestiu-se de extraordinário brilho a inauguração da Praça de Touros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Estado da Presidência do Conselho, dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, coronel Santos Gomes, governador civil substituto, dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e outras individualidades, calculando-se mais de vinte por cento de estrangeiros.

Por atraso de um dos cavaleiros, a corrida, que estava prevista para as 17 horas, começou quase uma hora depois, sendo lidados sete touros, de que os espadas e cavaleiros tiraram o maior partido possível. No toureio a cavalo, José Mestre Baptista, fez uma lide vistosa, cravando magníficos ferros curtos e compridos e terminando com um espectacular par de bandarilhas, sofrendo nessa altura uma arremetida do touro que o levou a receber tratamento na enfermaria do hospital, impedindo-o de lidar o segundo touro. Joaquim José Correia esteve bem nos dois touros que lhe couberam, brilhando no último em que, depois de cravar dois excelentes ferros, terminou com um ferro de palmo. Os forçados amadores de Alcochete realizaram três boas pegas, com destaque para a última, de Manuel Pinto, que foi levado de praça a praça e aguentou bem os derrotes do touro, sendo esse um dos momentos mais emotivos da corrida.

Nos espadas, José Júlio esteve muito bem de capa, com seu estilo característico, bandarilhou com a classe que lhe é peculiar e desenvolveu duas valentes faenas de mula. Amadeu dos Anjos, mostrou a excepcional classe do seu toureio, tanto na capa como na mula.

Precedendo a corrida inaugural, realizou-se no Restaurante-Bar Oceano, de Monte Gordo, um almoço comemorativo, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo e pela Sociedade Campo Pequeno, Lda. Presidiu o sr. dr. Manuel de São Payo, ladeado pelos srs. governador civil e governador civil substituto, presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão, autoridades de Alentejo e Huelva, Manuel dos Santos, da Sociedade Campo Pequeno, eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades distritais e concelhias.

Aos brindes e após actuar o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira, o sr. dr. António Capa Horta Correia agradeceu a presença dos convidados e pôs em relevo o grande interesse de que, ao serviço do turismo, se revestia a inauguração do Tauródromo, a demonstrar que os órgãos locais de turismo estavam a produzir trabalho útil, havendo portanto vantagem em conservar-lhes a autonomia, visto que, em contacto com as necessidades das suas respectivas zonas, melhor lhes podiam acudir e resolver os problemas.

O sr. dr. Manuel de São Payo aludiu à excelente exibição do Rancho de Santo Estêvão a que acabara de assistir, disse que a entrega da Praça à empresa de Manuel dos Santos era uma garantia de êxito, em face da sua reconhecida experiência, congratulou-se pelo empenho posto pelas autoridades vila-realenses, que felicitou, na construção do Tauródromo, pelo expoente de trabalho de um órgão local de turismo e afirmou ser o Algarve, a par da Madeira, das regiões prioritárias, no programa de desenvolvimento do Governo para a criação de um espaço nacional de turismo.

E de louvar a dedicação posta à prova por várias entidades para que a praça, embora incompleta, pudesse funcionar. Assim a Corul

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António agradece reconhecidamente a todos os que pelo seu trabalho, espírito de colaboração e desinteressado apoio, tornaram possível a inauguração da Praça de Touros de Vila Real de Santo António no passado dia 24 de Julho e por ser de justiça agradece especialmente ao sócio gerente da Corul, Senhor Emídio F. da Costa Pinheiro, seu Encarregado Geral Senhor Francisco Freire e demais colaboradores, Senhor Virgílio Pereira Brás, Senhor Filomeno Marinheiro e o Capataz dos Serviços Municipais, Senhor João Guerreiro.

Vila Real de Santo António, 26 de Julho de 1966.

O Presidente da Câmara,
 Dr. António Manuel Capa Horta Correia

— Construções e Reparações Urbanas, Lda., mandou vir das suas obras em Olhão e Monte Gordo cerca de seis dezenas de operários que, sob os ordens do capataz geral, sr. Francisco Freire, trabalharam de noite e de dia, o mesmo se tendo verificado por parte do empreiteiro sr. Virgílio Pereira Brás que desviou para a praça os trabalhadores de uns prédios em construção na Rua de Angola. De salientar o esforço do sr. João Guerreiro, capataz da Câmara Municipal e do pessoal desta, que igualmente trabalhou esforçadamente, sendo também de salientar a assistência do sr. Filomeno de Jesus Marinheiro.

Um esclarecimento da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Do sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, dedicado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, recebemos o seguinte esclarecimento:

Por terem surgido na imprensa diária e regional, a propósito da inauguração da Praça de Touros de Vila Real de Santo António, notícias pouco claras no que respeita à sua construção, propriedade e fins, peço a V. Ex.ª a fineza da publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º — Em reunião ordinária realizada em 16 de Fevereiro último, a Câmara Municipal deliberou abrir concurso público para a adjudicação do fornecimento de uma Praça de Touros conforme caderno de encargos e programa de concurso elaborados pelos serviços municipais.

2.º — Em reunião de 14 de Março do corrente ano foram abertas 3 propostas e adjudicado o fornecimento ao sr. Francisco Almeida Serrano, por 1.420.000\$00.

3.º — Por deliberação de 9 de Maio do corrente ano, foi aberto concurso público para fornecimento e montagem de madeiras e feragens, obra adjudicada também ao sr. Francisco Almeida Serrano, em sessão de 30 de Maio do mesmo ano, por 127.500\$00.

4.º — Foi aproveitada a barreira construída em 1965 por iniciativa de 3 particulares, mas por conta e autorização da Câmara Municipal, destinada nessa ocasião a integrar-se numa estrutura desmontável a alugar para uma época pela Misericórdia local que por circunstâncias diversas às quais foi alheia a Provedoria da referida Misericórdia não se logrou realizar.

5.º — Todas as despesas são suportadas pelo orçamento da Comissão Municipal de Turismo e o terreno é propriedade da Câmara Municipal. Assim, a totalidade da obra é pertença exclusiva do Património Municipal.

6.º — O produto da exploração da Praça, cedida mediante concurso público realizado em 30 de Maio do corrente ano à Sociedade Campo Pequeno, Lda., pertencerá na sua totalidade à Comissão Municipal de Turismo.

Esclarece-se, a propósito que anualmente tem sido concedido pela Câmara Municipal à Misericórdia local, o subsídio de 150.000\$00, destinado à manutenção do seu Hospital.

7.º — A Câmara Municipal ao resolver construir a Praça de Touros, fez-o com um intuito de criar diversões, de acordo com as superiores orientações dos responsáveis pelo Turismo Nacional.

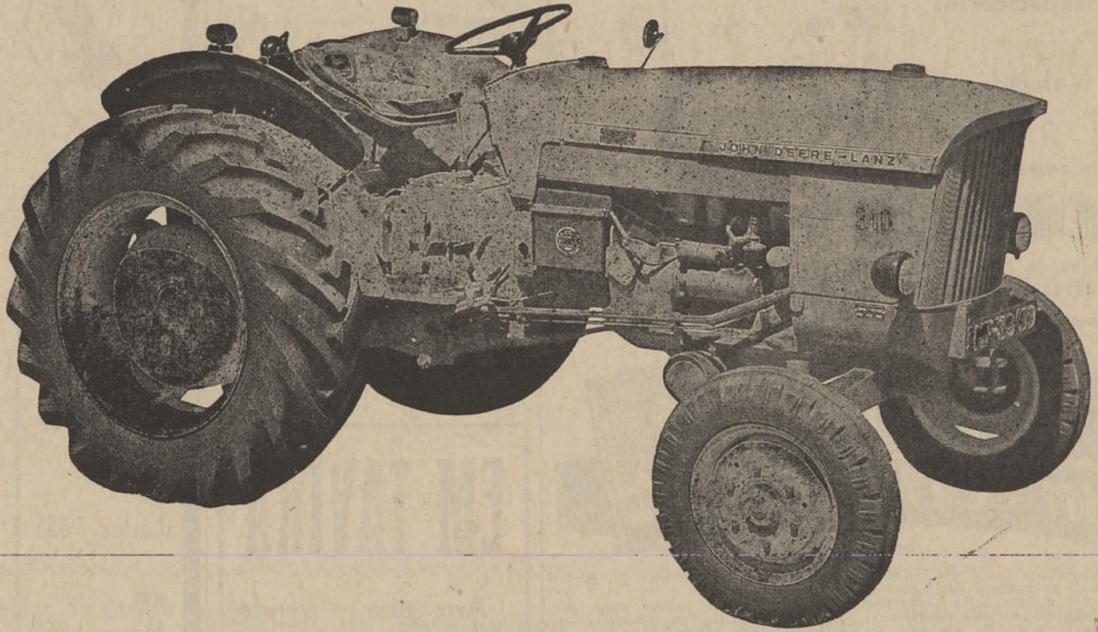
8.º — A Câmara Municipal está reconhecida a todos os que tornaram possível a inauguração realizada no passado dia 24 de Julho corrente.

NOVOS MODELOS DE ALTA QUALIDADE E A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

310
35,5 hp

510
44,4 hp

710
55,5 hp



GARANTIA

CONTRA DEFEITOS DE FABRICO OU DE MONTAGEM DADA PELO REPRESENTANTE

SMEIA

SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8 B — LISBOA — TEL. 724053/5

ASSISTÊNCIA

AOS TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS DE INDÚSTRIA NACIONAL OU ESTRANGEIRA PRESTADA PELO AGENTE EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

FAR AUTO
Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO TELEEX 619 TELEF. 23032/7

Alguns conselhos para os que frequentam a praia

(Conclusão da 1.ª página)

observar para conseguir o que se deseja, sem que se produzam queimaduras e, portanto, sem sofrer inutilmente pelas consequências que poderiam advir.

Primeiro dia — Três sessões de cinco minutos nos pés, com o intervalo de meia hora entre uma sessão e outra.

Segundo dia — Três sessões de dez minutos nos pés e de cinco minutos nas pernas (intervalos como antes).

Terceiro dia — Três sessões de quinze minutos nos pés, de dez nas pernas e de cinco nas coxas (intervalos como antes).

Quarto dia — Quatro sessões de vinte minutos nos pés, quinze nas pernas, dez nas coxas e sete minutos no abdómen (intervalos como os anteriores).

Quinto dia — Cinco sessões de trinta minutos nas pernas, quinze minutos nas coxas, dez minutos no abdómen e cinco minutos no tórax (intervalos como os anteriores).

Sexto dia — Cinco sessões de trinta minutos nos pés, trinta minutos nas pernas, vinte minutos nas coxas, quinze minutos no abdómen e no tórax, dez minutos nos antebraços (intervalos como os anteriores).

Sétimo dia — Cinco sessões de trinta minutos nos pés, trinta minutos nas pernas, trinta minutos nas coxas, vinte minutos no abdómen e no tórax, dez minutos nos antebraços e cinco minutos nos braços (observem-se os mesmos intervalos).

Arcanjo & Veiga, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 22 do corrente mês, de fls. 33 a 35 do livro B-30, das notas do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi substituído o art.º 4.º do pacto social da sociedade em epígrafe, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social é de 20.000\$00, está integralmente realizado, e representado pelos valores sociais, assim distribuídos:

José Pedro Cândido da Silva, uma quota de 14.000\$00; Maria do Carmo Pastagal Silva, uma quota de 5.000\$00; e Maria Regina dos Santos, uma quota de 1.000\$00.

Está conforme o original.
 Faro, 26 de Julho de 1966.

O Notário,

Luis Augusto da Silva
e Sabbo

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papeleria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

TRESPASSA-SE OU DÁ-SE À EXPLORAÇÃO A CHURRASQUEIRA

pelo motivo do seu proprietário não poder dirigir a mesma. Tratar com o próprio. Av. da República, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ENSINO NO ALGARVE «PRÉMIO PORTUGAL»

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório do 2.º grupo, 1.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. Eulálio Severino Leal Cabrita.

Primário

Donativo para a manutenção de uma cantina em Ferreiras (Albufeira)

O sr. Manuel Bentes Júnior, proprietário em Ferreiras (Albufeira) entregou ao sr. ministro da Educação o donativo de 250 contos destinado à manutenção de uma cantina escolar, a edificar naquela localidade e a que será dado o nome de Cantina D. Palmira Gomes de Sousa Bentes, em homenagem à memória de sua esposa, recentemente falecida.

O gesto generoso do nosso compatriota é digno dos maiores louvores e oxalá ele tenha o poder de contagiar outras pessoas que podendo fazer bem se esquecem das misérias dos seus semelhantes.

A sr.ª D. Ana Constança Quitéria Cortês, professora do 4.º lugar da escola masculina de Lagoa, foi nomeada adjunta do delegado do director escolar.

— A pedido, foram exoneradas as professoras agregadas sr.ª D. Lisette Fernanda Alexandre Correia e D. Maria Odete Nascimento de Jesus.

O «Prémio Portugal», instituído em 1963 pela Aliança dos Jornalistas e Escritores, de Roma, e reservado a poetas de língua italiana, francesa e espanhola, foi este ano atribuído a García Nieto, um dos nomes mais representativos da actual poesia espanhola.

Constituíram o júri o poeta italiano Gino Roida e a poetisa Natércia Freire, como presidentes, e ainda os poetas Orazio Locatelli (Itália); Simone Rapin (Suíça); Charles Tubeuf (França); Francisco Pinna (Espanha) e os jornalistas Marcel Lobet (Bélgica) e Jorge Ramos (Portugal).

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

«JORNAL DO CONGO»

Entrou no nono ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Congo», da cidade de Carmona, Angola, um dos órgãos mais combativos daquela província e que mais tem defendido a portugalidade em África.

Dumpers

Compro em bom estado.
 Resposta ao n.º 7.831

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS



VAMOS CRIAR O «FESTIVAL DA PRIMAVERA?»

(Conclusão da 1.ª página)

(21 de Março) e outro em Maio-Junho — no presente ano três se incluímos a apresentação do incipiente mas promissor Coral Santa Maria; os espectáculos pelos finalistas da Escola Industrial e pelos sextanistas do Liceu — continuamos a desconhecer qualquer outra profiliação que se revele mais eficaz na prevenção dos desmandos da crise da adolescência; o espectáculo dos Festivais Gulbenkian de Música. Este núcleo fixo de espectáculos tem sido todos os anos acrescido de número variável de outras realizações entre as quais avultam aquelas em que está interessada a Empresa do Cinema Santo António que, em especial este ano mas já nos imediatamente anteriores, nos deu provas de que a anima um sopro renovador, revelado na notoriamente mais cuidada programação filmica das quartas-feiras e no acréscimo do número de espectáculos teatrais.

Conjugando todos estes esforços e respeitando, obviamente, os interesses em causa porque não um «Festival»? E não esqueçamos que 1966 nos deu ainda um sarau pelo Orfeão Universitário do Porto com um Acto de Variedades pleno de chiste e saudável alegria, três conferências de elevado nível, a maravilha de harmonia, contenção e disciplina do Coro EASO que nos enviou a Fundação Gulbenkian, a nova apresentação da Orquestra Típica, à qual infelizmente não assistimos ocupados no ensaio geral da reposição, na Docca de abrigo, do «Lugre», um Festival do Corridinho no qual marcaram presença muito agradável Santo Estêvão, Moncarapacho e Alte, uma exposição de pintura, um Recital de Piano no qual a Dr.ª Maria Eduarda Pires sinceramente nos surpreendeu com a força interior das interpretações de Schumann e de Fernandez e, paralelamente, com a subtil e delicada harmonia de Granados e, sobretudo, de Cláudio Carneiro, e — palavra cuja «magia» merecia análise mais detida —, o espectáculo de Ballet pelo Grupo de Bailados Verde-Gaio — única tentativa válida de uma Escola Portuguesa de Bailados cujas honras vão, inteirinhas, para a memória de António Ferro e para Margarida de Azevedo, Escola à qual Fernando Lima dá, presentemente, inusitada pujança — espectáculo esse que teve na expressividade de Jean Johnston, na verdade espantosa e profunda e emotiva da Música de «Um Tema Alentejano», de Joly Braga Santos e na Coreografia intensamente dramática de Fernando Lima para este mesmo número os seus momentos mais altos, sem esquecer a preocupação mimica de todo o elenco.

Mas voltemos ao Teatro já que a Ele ou por via dele, perdoem-nos a pontinha de ilusão, se deverá, em insignificante percentagem, toda esta efervescência. Constituíram o cartaz da temporada «Albaninha ou a princesa que guardava patos» de Maria Manuela Couto Viana, pelo Teatro do Gerifalito; «Todos eram meus filhos» de Arthur Miller, pelo Teatro Nacional Popular; «O comprador de horas», pela Companhia Laura Alves; «Quando casas com a minha mulher», pela Companhia Raul Solnado e «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais. Conhecendo à saciedade, de salas de espectáculo e da TV os «gags» estereotipados, inegavelmente comerciais, dum comercialismo incompatível com a nobre Arte do Teatro e recusando-nos como recusamos a enfileirar na falange dos apreciadores da graça da de mau gosto, da ambiguidade de situações a raiar o pornográfico «porque o povo disso é que gosta», não assistimos ao espectáculo de Raul Solnado. De resto é como se tivéssemos visto pois que pertence àquele grupo de «artistas» que vistos uma ou duas vezes estão vistos para toda a vida já que não conseguem nunca ser diferentes daquilo que são. Quanto a Laura Alves, artista de bem maiores recursos dramáticos embora, insistentemente, bata a tecla da mulher com fibra temperamental, lutadora, vestida ou semi-despida por forma a jogar também com esse elemento cénico, mais uma vez nos trouxe uma peça de seguro agrado geral, para grande público, embora de problemática limitada. Na verdade a discussão do problema da

prostituição legalizada, agora que, oficialmente, até os países menos civilizados do Mundo a proibiram, para se debaterem presentemente com o sucedâneo da prostituição semi-clandestina ou com a amoralidade de «beatniks», «blousons noirs», «provos», etc., etc., parece-nos um problema ultrapassado pelas realidades. De resto mesmo admitindo uma validade actual, nos países latino-americanos, do problema da prostituição não consideramos aceitável ignorar os múltiplos factores familiares, económicos e sociais que o condicionam, fazendo depender a sua solução da coragem «milagrosa» de um Padre que, aliás, por ela é reprimido pelos superiores hierárquicos. Verdaderamente notável o cenário, a interpretação de Alma Flora na velha usurária, e, dentro do estilo habitual, de Laura Alves.

O Teatro do Gerifalito trouxe-nos a história de «Albaninha ou a princesa que guardava patos» cuja compreensão pela miudagem foi grandemente prejudicada pelo fraco volume das vozes das intérpretes ou pela falta de montagem de microfones. De há muito sentimos que um dos poucos caminhos para a recuperação cultural de um público sem poder crítico porque desabitado de pensar por si ou de ler por si outra coisa que não seja a dia a dia mais profundamente dialéctica literatura futebolística, é dar às nossas crianças muito e bom Teatro. Temos por isso seguido com o maior interesse o consistente esforço de António Manuel Couto Viana nos quase dez anos de actividade do Gerifalito, lido quanto se tem publicado de Teatro Infantil e sonhado dar Teatro às crianças do Ensino Primário da cidade. Supomos assim conhecer algumas das dificuldades em que se esbarra: falta de originais representáveis com valor formativo, em linguagem acessível a tal público; falta de hábito de frequentar tais espectáculos não se criando assim um público certo que permita uma actividade regular e permanente dum Companhia; falta de convicção dos próprios artistas — notória no espectáculo de Faro — descrentes da sua tarefa, inibidos pela reduzida assistência ou — quem sabe? — demasiado causticados pelas contingências de uma profissão cujo brilho se reduz, entre nós, a luzes de ribalta; exigências de cenários e figurinos que o diminuto número de espectadores não comporta a menos que subsídios de monta o substituam. O tema central da «Albaninha» que é afinal o do Amor que os filhos devem ter a seus pais — «como a comida que quer ao sal» — esvai-se na complexidade da acção e da linguagem para só ficar o efeito plástico de figurinos e cenários.

Com cerca de um terço de casa — o mesmo núcleo de 350 a 400 pessoas que encontramos em todas as manifestações culturais que transcendam um tanto o gosto do chamado grande público, núcleo esse que afinal representa 1% da população da cidade — vimos os dois mais notáveis espectáculos da temporada. «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, na encenação de Couto Viana e «Mar», de Miguel Torga, na encenação de Carlos Avilez, foram mais dois inolvidáveis momentos de sensibilidade e inteligência que à nossa volta tecem esta subtil teia do encanto e sedução do verdadeiro Teatro. E são, apreciadas em conjunto, uma lição em muitos aspectos, o mais saliente dos quais será, porventura, o pôr em evidência o papel do encenador em Teatro. Embora cada vez seja maior o número das pessoas que já não dizem terem «gostado muito da encenação» quando o cenário é bom por sabermos que ao encenador e à encenação pertencem também a responsabilidade da forma como é apresentado ao público um texto dramático ou seja aquilo a que chamaremos a linha geral da interpretação, o ritmo da representação, a maneira de encarar e portanto de escolher e dirigir os intérpretes, a aceitação deste ou daquele cenário desenhado pelo cenógrafo que deve, aliás, tanto quanto possível, integrar-se na visão que tem da obra o encenador — a menos que seja este involuntariamente dotado que seja este a submeter-se-lhe —, a escolha de efeitos de luz e som bem como do guarda-roupa, a movimentação em cena de intérpretes e figurantes, etc., etc., muito embora

tudo isto seja conhecido, convém que o esclareçamos com os dois exemplos concretos considerados. Miller nasceu, e será sempre um dramaturgo ao passo que Torga é um poeta que tentou fazer Teatro no período já distante em que o seu contacto com o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra era diário e na intenção declarada de produzir para aquele agrupamento uma obra de Teatro como veio a verificar-se com «Terra Firme». Por outras palavras a linguagem de Miller é uma linguagem teatral, directa, em que a acção se processa num tempo verosímil e aceitável em cena. As personagens, a sua conduta e psicologia são sugeridas e não descritas e resultam vivas, reais pelo que fazem e não por aquilo que delas outras dizem. Depois de escolher o cenário que melhor defina o ambiente da peça e os intérpretes cujas características psicológicas e processos de representação mais facilmente permitam uma rápida identificação com as personagens a criar, determinar os efeitos de luz e som, se os deseja, pouco mais tem a fazer o encenador de uma obra de um dramaturgo de real valor. É tipicamente o caso de «Todos eram meus filhos». Mas Teatro de garra, de interesse actual, premente, nesta hora em que pela terceira vez em pouco mais de meio século, esquecendo as dolorosas experiências passadas, as Nações ou os seus dirigentes políticos, fazem nova corrida aos armamentos, desta vez atómicos, preparando a maior hecatombe da história. A força, a coragem intelectual e moral do dramaturgo, a acuidade do problema focado é tão grande que os artistas e o público são arrastados por esse sopro e o encenador quase parece não ter existido. De resto há muito que não viamos reunido um elenco tão brilhante, seguro, certo, homogéneo, sem uma falha no sentido de entreajudada cénica, na preparação das cenas que outrém terá de interpretar, na humildade de se apagar perante a tese a defender. Alves da Costa foi o industrial de armamentos venal, susceptível de antepor o prejuízo pessoal — sempre no fundo de todas as desgraças da guerra — o interesse dos traficantes de armas — ao interesse colectivo, mesmo que morram centenas ou milhares de vítimas desse instante de venalidade e Brunilde Júdice (notável senão singular o exemplo deste casal unido na Vida e no palco) a Mãe sensível, divinatória e presciente, símbolo dum Sorte, dum Destino que é no fundo a essência da Tragédia Clássica; Assis Pacheco, o Médico, com a pseudo indiferença profissional de superfície bastante para se dar ares de descrente da Medicina; Mário Pereira e Vasco Lima Couto, representantes da geração dos 30-40 anos na qual depositamos, sincera e iniludivelmente, as nossas esperanças no futuro do Teatro Português, marcaram brilhantemente a problemática dos anos quarenta-trinta e Maria Albergaria e outras actrizes de nome pouco conhecido completaram eficazmente um elenco verdadeiramente excepcional.

O poema dramático de Miguel Torga não subsistia em cena se não tivesse tido a servi-lo um cenógrafo — Almada Negreiros, menos polémico, aliás, do que há quinze ou vinte anos atrás — e, sobretudo, um Encenador com o sentido dramático bastante para, adaptando-se ao cenário vulgarmente sugestivo e pictórico de Almada — bem melhor que o produzido para Gil Vicente mas diminuído pela exiguidade do palco da esplanada S. Luís —, sublinhar as reduzidas potencialidades dramáticas do poema com dois actos repisando indirectamente as virtudes — morais? imaginativas? físicas? — de um Domingos, personagem estruturalmente poética mas tão distante da realidade da Nazaré que destruiria pela base toda a tentativa de acção dramática se o cenário, uma música extraordinária, excepcionais marcações de cena com algo da marcação rítmica preliminar de qualquer Ballet, efeitos de luz em alguns momentos discutíveis mas em especial a música não tirassem dum texto forçosamente teatral insuspeitados efeitos. Carlos Avilez, Almada Negreiros e os artistas semi-profissionais do tão recentemente criado Teatro Experimental de Cascais — Teatro Experimental com base em profissionais? —, nomeadamente Mirita Casimiro e Fernanda Coimbra em duas características invulgares, e um terceiro acto — virtude exclusiva do Encenador, sem esquecer um miúdo — António Felo — de uma espontaneidade insuperável, são, mais que Torga os triunfadores de «Mar». Quanto a nós errada na idade, no vestuário, na movimentação, nos sentimentos bem pouco maternais exteriorizados a figura da taberneira — Luísa Neto — que disso não terá a culpa e que nos pareceu o único erro do encenador.

E assim findou com brilho a temporada de 1966. Que outras se lhe sigam abrindo caminho ao Festival da Primavera.

Emílio Campos Coroa



por JOSÉ DOURADO

O sr. ministro das Corporações inaugura hoje o edifício do Posto Clínico das Casas de Previdência

A NOSSA vila receberá hoje a visita do sr. ministro das Corporações que, às 16 horas, procederá à inauguração do Posto Clínico n.º 33, da Federação das Casas de Previdência, que se situa junto ao Bairro Engenheiro Duarte Pacheco e que é uma obra que muito valoriza o nosso concelho.

O importante edifício, de que há tempos nos ocupámos pormenorizadamente, satisfará todas as necessidades que competem a um posto médico. Aproveitando esta deslocação o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença inaugurará a Casa do Povo da nossa freguesia de Moncarapacho, obra também de apreciável valor para a região que irá servir.

COMPLETAMENTE INDISPENSÁVEL A REPARAÇÃO DOS RESGUARDOS DO CAIS DE EMBARQUE DA ILHA DA ARMONIA — Há já algum tempo que se encontra danificada a vedação de protecção do cais de embarque da nossa ilha da Armonia a que este ano continuam a afuir grande número de oihanenses e até de turistas não só do resto do País como muitos estrangeiros.

Torna-se portanto indispensável e urgente a reparação dos resguardos danificados para uma maior segurança do enorme número de visitantes da ilha que se servem dos barcos que ali fazem serviço.

Aqui deixamos o nosso apelo às respectivas autoridades convicidas de que em breve o problema será solucionado.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira Oihanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco; sexta-feira, Progresso; sábado, Oihanense.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.483 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1965; M. A. N., de 12.500 kg., 1965; Borgwards-ligeiros, 1965 a 1968; Com-ligeira de 1.500 kg., 1967; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1965, e outras marcas. Telefones 637024 - 638537 — Rua do Alvi. to, n.º 33 — LISBOA.

Grande concurso de conjuntos yé-yé na praia de Quarteira

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira vai promover um grandioso Concurso de Conjuntos Algarvios, não profissionais, de música Yé-Yé, para o qual está aberta, até 10 de Agosto, a respectiva inscrição, que é grátis.

Serão atribuídos três prémios, suportando a Junta de Turismo as despesas de transportes dos agrupamentos inscritos.



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO



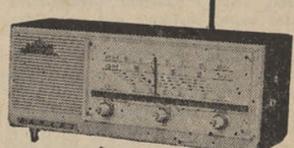
APRESENTA RECEPTORES DE T. S. F. E TELEVISORES DE SUPREMA QUALIDADE



Televisor de dispositivo totalmente automático

Particularmente estudado para visão directa. Cinescópios de 59 cm. e 49 cm.

Alta concepção técnica. Distinta apresentação



Modelo «ROBIN» (PILHAS E CORRENTE)

O receptor próprio para as necessidades dos lugares desprovidos de energia eléctrica, dadas as suas características muito particulares. Vem preparado para ligar imediatamente à corrente de 110 ou 220 volts e a pilhas. Está montado numa moderna e elegante caixa de madeira, incorpora antena periscópica orientável, para sintonia em Modulação de Frequência e ondas curtas.

Muitos outros modelos de todos os tipos FRIGORÍFICOS



De diversas capacidades, com os últimos aperfeiçoamentos.

Cinco modelos de linhas ultramodernas, aos melhores preços do mercado.

Construção robusta, com interiores em chapa esmaltada.

Queira pedir catálogos aos distribuidores:



R. SANTO ANTÓNIO. 71-TEL 25800 PORTO

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —

— é leve, — é desintoxicante,

— é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

do alto da torre



Caça em pleno largo

FOMOS há dias surpreendidos com o desrespeito e abuso que a ausência de autoridade tem vindo a fomentar na pacata Fuseta. Um grupo de jovens, de posse de duas armas, entregava-se com o maior à vontade a atirar aos pássaros, em plena Praça da República, ou seja na artéria principal do burgo. Agora atiro eu, depois atiras tu, chumbavam um desgraçado parval de quando em quando, que nenhum mal lhes havia feito e isto sem qualquer receio ou temor. Para além do abuso as leis vigentes (atirar dentro de uma povoação e ausência de licença de caça) há o perigo de atingir o cidadão que sem querer pode ser o alvo errado destes caçadores improvisados. Dias antes já havíamos visto outros jovens, com um respeitável sujeito com idade para ser seu avô a percorrer algumas ruas, de posse de uma arma de pressão, atirando ao acaso. Ora, nem por se tratar de espingardas de pressão, de efeitos atenuados, pomos totalmente de lado a pretensão e desobediada afirmação de «ausência de risco». É isto porque duvidamos da pontaria e não cremos na sanidade mental dos que andam atirando em plena via pública. Quem se colocar numa varanda arrisca-se, se isto continua assim, a apanhar um chumbo (sem se sujeitar a exame), que pode atingir uma vista, com todas as funestas consequências por tal provocadas.

De notar que os prevaricadores são estudantes, que pela capacidade intelectual deveriam oferecer à população (gente simples e ordeira) exemplos e conduta bem diferentes.

As autoridades cumpre agir, mas no sentido de cortar o mal pela raiz, sob pena de qualquer dia isto se transformar num Far-West. O mau é se a moda pega!

JOÃO LEAL

Horta

Toma-se de renda para os anos seguintes de 1966, no Algarve.

Para tratar condições dirigir resposta a este jornal ao n.º 7794.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 48

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

ONDAS SONORAS

Chamada geral

AS BANDAS DE AMADOR

Iniciaremos, hoje, breve digressão através das diversas frequências atribuídas, internacionalmente, para o tráfico dos radioamadores. Começaremos, assim, pelos 160 metros, banda de limites muito variáveis que ocupa frequências ao redor dos 2 megacíclos. Apenas alguns países autorizam o funcionamento de estações nesta banda. Entre eles não se encontra Portugal pois à mesma têm acesso alguns serviços marítimos. Para se trabalhar, eficientemente, em tão baixa frequência é preciso utilizar uma antena com cerca de 80 m. de comprimento o que, numa cidade, é praticamente de impossível realização. Contudo algumas centenas de amadores dedicam-se com grande afã ao estudo das características próprias desta banda. É justo salientar o trabalho nela realizado por W1BB que logrou, até ao momento, contactos com cerca de 100 países usando a telegrafia.

Durante o dia os contactos nunca excedem os 30 ou 40 km. Nas noites longas de Inverno e em dias excepcionais conseguem-se contactos transatlânticos. É curioso referir a paciência com que os operadores procedem para lograr o seu objectivo.

Exemplificaremos: São 0300 GMT (3 da manhã). Um operador inicia naquele momento preciso e durante 5 minutos a transmissão do seu indicativo em Morse; na meia hora que se segue procura escutar os quase inaudíveis e indecifráveis correspondentes (o que é muito raro acontecer). Uma hora depois procede a novo teste. Se num ano se conseguirem 6 ou 7 comunicados,



DROGAS MESQUITA — PORTO

Operação «stop» da P. S. P.

No período das 23 às 3 horas, de 21 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com cinco postos em Faro, dois em Portimão e um em Olhão, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 489; não automóveis, 401. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 14; falta de licença de condução de velocípede, 1; excesso de lotação em velocípede, 1. Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe ajudante, José de Sousa Dias.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 18 de Julho de 1966, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 99 (Vila Real de Santo António), devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Sede acima mencionada.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 12 de Julho de 1966.

Balcão Frigorífico Vende-se

Comprimento 2,30; altura alçado 1,30; altura serviço 1,10; fundo 0,65; com tiragem de cerveja e serpentina e torneira de água.

Pode ser visto e negociado em Olhos d'Água - Albufeira - com Francisco Vieira.

NOTICIÁRIO

obteve-se algo de notável... A ciência recolhe, ansiosamente, os resultados deste trabalho conjugado e resultante de inúmeras boas-vontades e noites passadas em branco...

LIMA NORBERTO

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1041A
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 601-642E

COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 27
FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 47

DISPONÍVEL NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOVER

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

VEJA



A MABOR NA

TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS
23,00 → 24,00^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

FACTOS E IMAGENS

Porque não acendem todas as luzes nas carruagens de 2.ª classe?

Não influiu grandemente a decisão de eliminar a 3.ª classe nos nossos caminhos de ferro, no que estávamos habituados a desfrutar em relação aqueles, porquanto nem os preços nem o material circulante tiveram notória melhoria, continuando à cunha, em alguns percursos, as carruagens de 2.ª (como antes acontecia às de 3.ª) e semi-desertas as de 1.ª. Vem a propósito registar que temos visto, em algumas composições, uma carruagem de 2.ª com melhores acomodações que as restantes, a qual, ao que nos disseram, teria transitado dos comboios das linhas internacionais. Uma, ou duas, numa ou noutra carreira Algarve-Barreiro e vice-versa, bem pouco representam, todavia, não conseguindo a sua precaridade habituar-nos ao benefício que em todos os longos percursos, proporcionariam.

Medida que para a C. P. talvez não se tornasse muito dispendiosa e que não deixaria de gerar contentamento em quase todos os que utilizam os seus transportes — os

de 2.ª classe — seria a determinação de que nas viagens nocturnas fossem acesas todas as lâmpadas das carruagens, em vez de apenas metade, como agora se verifica. Nos percursos longos, Lisboa-Algarve, ou Algarve-Lisboa, por exemplo, muitos passageiros diligenciam «matar» o tempo através da leitura, mas nem todos estão aptos a um exercício que, como se não bastasse a natural trepidação, terá de ser feito à meia luz. Resulta de tudo isto que a longa viagem em 2.ª, sem a possibilidade de leitura, mais maçuda e sem-saborona se torna, chegando os viajadores ao seu término geralmente mal dispostos, quando, com mais umas luzes acesas, tudo poderia tornar-se bastante diferente.

Que diz a isto a C. P.? Nada, como de costume!

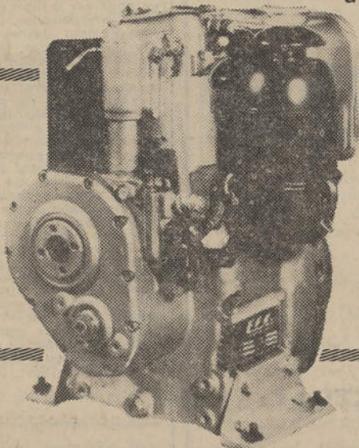
C. da R.



DROGAS MESQUITA — PORTO

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar



* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ



EFI.

o motor diesel português *



A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º

Junto à estação do Metropolitano

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Telefone 326501

L I S B O A

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Não há o direito!
 É preciso defender a música infernal

(Conclusão da 1.ª página)

vale a pena, desvalorizadas até, enfim, uma nova e recuperada humanidade, madura de sincero arrependimento, progredia rapidamente, a olhos vistos, sobre a retrocedente insânia mundial.

Era bem a promessa da reposição edênica, a breve trecho, que, crescia e avançava; agora até com as vantagens de não ser possível a repetição da insidia da serpente, por demais conhecida, e de ainda, entretanto, todo o mundo, salvo raras excepções, dispor de camisa e cuecas, o que nos libertava totalmente da obsidiante preocupação de manter segura a folha de parreira, para não cair.

Então isto não é importante? Já se aperceberia a pobre humanidade de que é candidamente que se deixa arrastar para fora do verdadeiro caminho a que, com tanto esforço, desatinado trabalho e suor, estava sendo conduzida pela redemptora música belleana e suas imitações valorizadas ou degeneradas?

Quem há aí que ao ouvi-la não se tenha coberto de suores frios e amarelado de puro terror pavoroso? São, pois, as apontadas visões terríficas que se desprendem de tais combinações instrumentais que penetram como raios X nas almas e consciências, fazendo-lhes castanholar os dentes no mais legítimo medo.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!



Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
 ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
 DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 S. A. R. L.
 Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
 Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

(Conclusão da 1.ª página)

presidente da Câmara Municipal de Lisboa nos Paços do Concelho, e às 0 e 30 — fogo de artifício no rio e nas colinas da margem sul do Tejo.

Dia 7, às 9 horas — regatas de remo e vela, provas de natação na área compreendida entre a ponte e a doca de recreio em Belém, Porto Brandão e Trafaria; às 10 — missa no Santuário de Cristo Rei; às 15 e 30 — sessão solene nos Paços do Concelho de Setúbal; às 17 — revista pelo Chefe do Estado à concentração das frotas de pesca e recreio de Sines, Setúbal e Sesimbra, no rio Sado; às 18 e 30 — tourada de gala na praça Carlos Relvas, em Setúbal; às 21 — jantar e recepção no Castelo de S. Filipe, oferecidos pelas autoridades de Setúbal; às 21 e 30 — iluminações públicas e arraisais em Lisboa, Setúbal e Almada; às 22 — ballados na fonte luminosa da Praça do Império, em Lisboa, e às 23 — fogo de artifício no rio Sado.

Dia 8, às 11 horas — apresentação do filme sobre a construção da ponte; às 12 — abertura da exposição de trabalhos do concurso «A ponte vista pelas crianças»; às 16 — passeio Lisboa-Estóvil-Lisboa, oferecido pelo ministro da Marinha, com recepção a bordo em navio da Marinha Mercante; às 21 e 30 — iluminações públicas e arraisais em Lisboa, Setúbal e Almada; às 22 — recepção oferecida pelo ministro das Obras Públicas, no Palácio Nacional de Queluz.

Contrato Colectivo de Trabalho dos empregados de escritório e correlativos do distrito de Faro

Pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra foi determinado que as disposições contidas no Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve, Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Sul, Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve e Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, sejam aplicadas a todas as entidades patronais não representadas pelos grémios outorgantes que tenham ou venham a ter ao seu serviço profissionais das categorias abrangidas pelo referido contrato, bem como os respectivos profissionais.

Não serão abrangidas as entidades patronais e os profissionais sujeitos à regulamentação decorrente de convenção colectiva de trabalho específica.

O despacho, datado de 30 de Junho último, entra em vigor simultaneamente com o Contrato Colectivo de Trabalho a que se refere.

Trespasa-se

Uma zona de toldos assim como um Bar situado na Praia de Monte Gordo frente ao Parque Campismo. Trata o próprio frente ao referido parque.

Para a Casa dos Rapazes de Faro

Do sr. Salvador da Palma Rosa, nosso assinante no Sabugo (Sintra), recebemos, em memória de seu irmão, José da Palma Rosa, há anos afogado em Quarteira, a importância de 25\$00 destinada à Casa dos Rapazes de Faro.

As consciências assim despertadas para o arrependimento, dando conta do atraso em que se encontram, do logro em que andavam, começam imediatamente a agir partindo tudo o que as cerca, porque tudo está errado e é mau. Só conduz ao inferno.

Primeiro, e logo, partem as próprias casas de espectáculos onde estão, antros da criminosa amoralidade do «strip tease». O espectáculo de educador passou a incentivador da luxúria, escola de saltadores de bancos, instrutor do perfeito adultério. Vai tudo raso em cacos.

Saem então para a rua, isto é o que se tem visto, e atacam com garrafas, com tijolos, com tiros, com o diabo, os aparentemente inofensivos e úteis guardas da segurança pública, porque é sob os seus zelosos cuidados que uma perversa humanidade exploradora e má, dorme descansadamente até ao dia imediato em que irá apertar mais uma rosca ao borgeguim da deformação e perdição das almas, futuro material combustível dos infernos visionados na redemptora música.

Em seguida assaltam os cafés, as boites, os snack-bars. Montras em faticos, garrafas para o maneta, mesas, cadeiras, salsichas, tudo para a rua e fogo. Todas estas casas são outros tantos antros onde os vadios se acocimam esperando a oportunidade do crime de que se alimentam: onde o proprietário que não trabalha, vê adiposamente passar as horas, lê o jornal da casa ou espera um camarada para retomar a maledicência costumada. Ali as virgens perdem-se, os maridos e pais esquecem-se dos deveres disso, a bebedeira escavaca a reputação e caricatura de besta a dignidade. Tudo raso portanto.

Seguem os automóveis voltados, em chamas, enfim as lacrimogéneas, o canhão de água, o corpo de delito.

Então tal música que contém em si o prodígio de endireitar o perdido mundo, que solve a declarada impossível quadratura do círculo social, há-de ser assim arredada, vencida, humilhada, destituída por umas quaisquer mesquinhas composições românticas, de que parvamente toda a gente gosta, sejam elas francesas, napolitanas ou marroquinas?

Protesta-se vivamente. Não há o direito.

É necessário que sejam proibidas, perseguidas tenazmente, destruídas em pó, pois o caminho é para a frente. Nada de retroceder.

Sim, e é que há mais ainda o problema de milhares de rapazes, belíssimas pessoas, nossos camaradas de juventude, que gastaram todas as economias na compra das suas violas e bandolins eléctricos e agora não sabem o que fazer deles!

E este caso! Então?

Mestres e discípulos

(Conclusão da 1.ª página)

A inexistência de verdadeiros discípulos da quase totalidade dos grandes compositores decorre, aliás, da própria aversão que eles têm pelo ensino. A esse tema curioso, o musicólogo Alfred Einstein dedica algumas páginas de um de seus livros. Uma excepção — recorda entretanto Einstein — foi J. S. Bach. A música constituiu para ele uma arte praticável como um ofício. De que Bach merece com justiça ser considerado bom professor encontramos a prova na ampla independência criadora que alcançaram Friedemann e Philip Emanuel, seus mais famosos filhos. Já Handel forma absoluto contraste, em face da vocação pedagógica, de Bach, pois evita o enfado de treinar discípulos, quer jovens profissionais, quer senhores e senhoras aristocratas, que decerto pagavam alto preço por suas lições. E Gluck? Sabe-se — assinala Einstein — da existência de um músico bastante obscuro, Karl Hanke, que se jactava das lições que recebera de Gluck, porém esses ensinamentos parecem haver consistido apenas em haver sido ele «habitué» da casa do autor do «Alceste», onde ouvia as «performances» da sua sobrinha, recebendo ocasionalmente conselhos críticos — como ocorria ao favorito Sallieri. Houve na realidade, uma progénie de gluckistas no campo da ópera, mas não, de facto, discípulos de Gluck.

Mozart dava lições de piano e composição, com maior ou menor repugnância, segundo as qualidades dos alunos; mas não com prazer. Das reclamações de Beethoven contra Haydn deve-se concluir que o autor de «A Criação» foi um mau professor. E Beethoven ele próprio seria um mestre perigoso, nos raros casos em que aceitava discípulos, ou era forçado a fazê-lo — por instâncias do Arquiduque Rodolfo — servindo-nos de exemplo as composições do seu aluno e compatriota Ferdinand Ries. Porque Ries aprendeu de Beethoven unicamente o que havia de negligência na sua maneira, porém não a disciplina nas largas formas, nem a habilidade de labor nos detalhes. E Schubert? Este morreu mal saído da primeira juventude, e imaginava ainda ter que aprender. Não se sentiria assim inclinado à função de professor.

Schumann estabeleceu normas preciosas para os principiantes; mas não teve alunos, no verdadeiro sentido da palavra. Mendelssohn foi um mau director de conservatório. Chopin aceitava seus encargos

de professor de piano por necessidade e obrigação. Quanto a Wagner foi o «mestre», com um exército de discípulos, mas não de alunos. É impossível imaginá-lo corrigindo trabalhos escolares. Liszt não era professor de composição, pois lhe faltava o dom de comunicar ensinamentos técnicos. Sua actividade de professor de piano confunde-se antes com a generosidade de um «grand-seigneur», da qual abusaram impudentemente. Ninguém, realmente, aprendeu piano com Liszt. E a velha geração de hoje — sublinha Einstein — ainda rememora com horror a «inspirada» e «temperamental» execução da imensurável horda de pianistas machos e fêmeas que se vangloriava de haver bebido as lições do Abade. A esparsa pedagogia de Brahms (seu único discípulo de renome era Gustav Jenner, director de música da Universidade de Marburg) consistiu em pregar as grandezas e virtudes de pré-clássicos e clássicos.

Hoje — acentua Alfred Einstein — depois do romântico individualismo dos períodos wagneriano e post-wagneriano, o ensino tornou-se possível ainda uma vez, com artistas do tipo de Hindemith ou Krenek. Mas é que ocorre a existência da possibilidade de comunicação de um «métier» objectivo e geral, de uma técnica (no caso do sistema dos doze tons), como também existia um «métier» comunicável dentro da concepção da música do décimo sexto e décimo sétimo séculos.

Esse musicólogo, todo voltado para o passado, Alfred Einstein, poderia ainda desenvolver historicamente a sua tese, estabelecendo mais uma excepção, com o exemplo luminoso de César Franck, que marcaria, na França, o movimento de reacção contra Wagner. Um mestre se define pela escola que suscita. E acaso Vicent d'Indy e Chausson não são continuadores directos, e discípulos legítimos de Franck? Certamente os franchistas constituem uma escola, com sua estética e princípios directores — um movimento, em suma, de reintegração da música francesa num caminho fecundo e autónomo, a despeito das influências wagnerianas que não deixariam de se exercer sobre o próprio d'Indy.

Empregado oferece-se

35 anos, curso comercial, conhecimentos de Inglês, Francês, Espanhol e Italiano, longa experiência de expediente geral, recém-chegado do estrangeiro, carta condução ligeiros procura colocação compatível em qualquer parte do Algarve. Dá referências.

Ofertas para Rua Baptista Pinto, 10 — FARO.

Peças para Tractores

Linha completa de peças e acessórios para tractores MASSEY-FERGUSON

Peças para FORDSON — DAVID BROWN — INTERNATIONAL

Material de rasto para: CATERPILLAR — ALLIS — CHALMER INTERNATIONAL — FIAT, etc.

Filtros de óleo e gasóleo para todos os veículos

Tubo de alta pressão, básculas e records

Consulte a: **SIPEMA**

Rua de Arroios, 87-A — LISBOA-1 — Telef. 46894 e 534630

DROGAS MESQUITA — PORTO

MADALGAR

LAVANDARIA E ARTIGOS REGIONAIS, LDA.

AVENIDA EDUARDO RIOS, 25 — ALBUFEIRA

COLABORADORES:

Casa Fitas Olhão	Casa Mealha Tavira	D. Natércia Pacheco Luz de Tavira
José António Martins da Silva Casa das Noivas — Silves	José do Nascimento Silva Alcantarilha	Arbués — (Tabú) Rua Ivens, 9 — Faro
José António Matias da Silva Armação de Pêra	António Lourenço Braz Algoz	António dos Santos Boliqueime
Pires & Reis, Lda. Messines	António da Encarnação Reis Praia do Carvoeiro	
José Cabrita Bazelga Paderne		
J. Vitorino & Pedro Loulé		

Vende-se ou arrenda-se

Uma moagem em Castro Marim. Trata Manuel Belião — Hortas — Monte Gordo.

FRIGORÍFICOS



SERRAS DE ROÇAR MATO "COMPANION"

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal centenas de unidades



**LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE**

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado da Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

R. Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - 1 - Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO - Telef. 27029

A Formação Profissional Agrícola está a ser objecto da maior atenção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

Atendendo à alta importância que os problemas relacionados com a Agricultura têm na vida da Nação, mormente numa ocasião em que aquele sector atravessa grave crise, por todos reconhecida, o Ministério da Educação, através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, está preparando um trabalho, de presente actualidade, sobre a Formação Profissional Agrícola, dentro dos limites, portanto, da sua esfera de actividades.

Se todos os aspectos do problema da Agricultura se devem considerar importantes, o caso específico da formação de pessoal qualificado, assume, porém, uma relevância que não necessita de quaisquer explicações, de tal modo que se impõe, e que não é possível pensar-se numa reforma, dos métodos utilizados na nossa Agricultura se esta não puder contar com mão-de-obra especializada.

A fim de levar a cabo os necessários trabalhos, o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, em já em funções uma equipa de especialistas, presidida pelo sr. prof. eng. Eugénio de Castro Caldas e de que fazem parte os srs. engs. Mário Pereira, Duarte do Amaral e Mário Alegria.

A contribuição desta equipa é de tal natureza valiosa que se espera utilizar os resultados dos seus estudos na execução do III Plano de Fomento, no sector educativo.

Os pontos principais em que incide a atenção destes técnicos são os seguintes: a) Situação actual da Formação Profissional Agrícola, nomeadamente no que respeita à orgânica do ensino, aos estabelecimentos — frequências, produtividade e destino dos diplomados; e outras acções tendentes à formação profissional. b) Previsão dos contingentes anuais a formar, designadamente no respeitante às diversas classes profissionais. c) Definição do sistema de formação profissional a adoptar. Aqui, a equipa debruça-se sobre a reorganização do sistema educativo perante as exigências de uma agricultura evoluída, tendo em atenção os níveis de preparação dos diversos estratos profissionais. d) Plano de Formação Profissional — infraestruturas e agentes do ensino.

Neste ponto, estudam-se o esquema orgânico do ensino agrícola; características das unidades elementares do ensino; relações com outros sistemas de ensino; grau de especialização ou de polyvalência dos professores; relações professor-aluno, número de professores e métodos do ensino.

No âmbito dos programas de assistência técnica da OCDE, de que o Ministério da Educação Nacional tem vindo a beneficiar desde 1965, foi solicitado a esta organização, para elaboração daquele trabalho, apoio técnico. A OCDE pôs à disposição da equipa o seu consultor, sr. Malassis, professor de Economia Rural da Escola Nacional Superior Agronómica de Rennes. Este perito, que já se encontra em Portugal, tem sido encarregado pela OCDE de numerosas missões sobre problemas relacionados com o ensino profissional agrícola em diversos países, e é também consultor da UNESCO para as questões do ensino agrícola.

Em face dos resultados que vierem a ser obtidos com a estadia em Portugal deste perito, estudar-se-á o seguinte plano de trabalho da equipa nacional.

peixe inferior, porque as melhores qualidades são mandadas para longe de Lagos e nesta pobre terra, não há quem tenha coragem de se erguer destemidamente, metendo na devida ordem toda esta inconsciência!

Mas... do descrito golpe que Lagos acaba de sofrer, quem são os responsáveis? É por isso que pedimos, em nome da cidade, o restabelecimento da nossa antiga Junta Autónoma do Porto (sabemos orientar devidamente as nossas coisas!) para evitarmos a repetição de lamentáveis injustiças! Prejudicar o progresso de Lagos, é o mesmo que prejudicar a Nação — porque Lagos é também uma fracção de Portugal!

refeições frias desintoxicantes

Baseadas nos famosos métodos

do DR. BIRCHER-BENNER

(frutas, leite ou iogurte e MUSLI)

Preparação instantânea

Alimentam e não engordam

Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46-r/c Tel.750392/3 LISBOA-1



NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

LEIS DIFERENTES — No Mercado Municipal de Lagos, estão fazendo pressão contra os vendedores, não se lhes permitindo apregoar o preço e a qualidade do peixe! Se calhar temem que alguém do público consumidor venha a ser vítima de encoque, ao ouvir o preço dos alimentos...

Porque será que em Lagos se embrira com os pregões dos peixeiros e não se embrira com a atitude de certas senhoras e cavalheiros que todas as manhãs vão para o mercado e ficam pendurados aos grupinhos a conversar, provocando dificuldades de movimentação aos seus semelhantes que têm maior pressa de se aviar? Ou aquilo será avenida ou jardim para cavadeira?

É porque não se faz pressão contra a barulheira dos engraxados que levam a variar até algumas horas da noite, incomodando os que têm direito a um sono reparador, depois de levarem o dia inteiro a trabalhar? Contra esses patifes que perdem a noite, incomodando o semelhante com a berraria das suas vozes alcohólicas ou das motorizadas, quando os grupos se dispersam, proibidas de se movimentar com o escape aberto! que durante a noite barulham pelas ruas, certamente, porque nada fazem de útil durante o dia, levando-o, talvez, a dormir enquanto os outros trabalham, ninguém ergue a sua voz, a esses intus parcos só se levantaram da cama para comer e... fazer barulho incomodativo!

Deixem os peixeiros apregoar os preços do peixe, dando luzimento à praça, porque aquilo não é nenhum jardim próprio para as cavadeiras!

O RELVADO DA AVENIDA — Nas vésperas da comemoração do 23 de Maio, ficámos imensamente satisfeitos quando deparámos com alguns homens tosquiando à tesourada o relvado ressequido, aqui e ali já com o aspecto de canteiro maduro, mas como se nele tivesse passado uma vara de porcos, pensando para mim quem que seriam, se dignaram acudir à pobre Avenida!

Mas, qual história! Aquilo foi só em frente do monumento ao Infante D. Henrique, como se temessem olhá-lo de frente, porque podiam os seus olhos de bronze faiscar chispas fulminantes, contra a desprezível abandono! Sim... as pobres tesouradas, foram só para o inglês ver...

A RAZÃO DAS OSSADAS NA AVENIDA — Há muito que andávamos intrigados com o estado deplorável, repugnantíssimo, do relvado da Avenida, especialmente, desde a frente da Câmara até próximo do cruzamento da estação do caminho de ferro, que quase sempre, parece mais uma estremeira ou cemitério revolvido do que uma avenida, oferecida pela Nação, a quando do V Centenário Henriquino! Pois acabamos por verificar que os lajes que a recolha dos ossos desprezados pelos talhantes, são assaltados pela matilha dos cães esfomeados, que se apodera dos ossos, levando-os para o dito relvado, onde oferecem o repugnante aspecto que dá lugar às justificadas censuras e comentários dos nossos visitantes.

Não haverá em Lagos quem seja capaz de determinar recipientes com tampas apropriadas, que possam contrariar a acção dos cães, dando-se assim a devida dignidade à nossa Avenida? Ou isso não interessa à cidade?

O PAO, OS PADEIROS E O PÚBLICO — Acabámos de ler no *Jornal do Algarve* uma local onde se afirma que os industriais de panificação não podem vender o pão de 2.ª a 380s!

Sem nos alongarmos em comentários e sem procurarmos diminuir a sua dignidade nem tão pouco invejarmos as suas prosperidades, apenas acentuaremos: muito gostaríamos que fosse feito um inquérito rigoroso no sentido de registar a posição económica dos industriais de panificação antes de se estabelecerem nessa exploração industrial, comparando-a com a que têm presente-

mente. Sim, gostaríamos que o «tempo voltasse para trás»...

Não podem vender o pão a 380s? Mas se o trigo está pelo mesmo preço, a farinha o mesmo «bagaço» e, ainda por cima, o pão cada vez mais mal cozido, prova real de que têm feito, anualmente, grande economia na lenha!

O público, quase na generalidade, é o único culpado do pão não lhe ser vendido ao balcão, ou mesmo à porta, com o peso estipulado por lei!

Temos testemunhado atitudes curiosas de alguns consumidores. Determinado vendedor, ao pesar o pão, foi contrariado pelo próprio consumidor: — «Isso não vale a pena... agora por semelhantes coisas!»

O consumidor, quando nesta acção, deve ser rigorosamente multado, mas com multa dobrada! E isto não só no pão, mas na fruta, na carne e nos outros géneros.

Nem sempre cada consumidor poderia ser bom fiscal!

QUEM SERÃO OS RESPONSÁVEIS?

— Os trabalhos de desassorear e desarochar a entrada, tão mal pensada, do nosso malfadado porto de pesca (numa das baías mais vastas e formosas deste mundo de Cristo, mas tão maldosamente desprezada pelas nefandas intrigas, incompreensíveis, de alguns maus portugueses!) estão já entregues à firma SATREL. Porém, à última hora, correu célebre pela velha e pobre cidade o boato de que tais trabalhos haviam sido suspensos, por a verba oficialmente prevista para o porto, haver sido destinada a fins diferentes, pela direcção da respectiva Junta Autónoma, a qual tinha de adicionar a citada verba, a uma outra de cerca de dois mil e duzentos contos, o que será justo, pois já que recebe do movimento do nosso porto o respectivo numerário, deverá compartilhar a aludida obra.

Parece-nos isto prova evidente do mal que temos sofrido com a concentração do nosso porto e do de Portimão.

Já se encontrava em Lagos o batelão destinado à baldeação do ensulho; a draga navegava com rumo à nossa terra e, em dado momento, recebe ordens para rumar a outro porto. E, agora, toda a cidade ficou triste!

Agora, toca a aguardar a preciosa verba!

A nossa cidade fica prejudicada com mais este golpe! As traîneiras, em virtude do porto não oferecerem viabilidade ao atracamento vão vender o pescado a Portimão, ficando a industria lacobrigense privada de peixe para a sua laboração, com centenas de operários sujeitos aos efeitos dessa privação. O povo é obrigado a alimentar-se de

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
Porto - Lisboa - Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

Anúncio Cantinho de S. Brás... Domingos calorentos

MANUEL DA ANUNCIAÇÃO CARLOTO, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim.

Faço saber que no dia vinte e quatro do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, pelas onze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior preço oferecido, dos bens abaixo mencionados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Artur de Moura, residente na freguesia de Martinlongo, deste concelho, para pagamento da quantia de 10.034\$00 (dez mil e trinta e quatro escudos), e, bem assim, custas e selos do processo, provenientes de Contribuição Industrial Grupo B, Imposto de Circulação, respeitantes aos anos de 1965 e 1966.

BENS PENHORADOS

Uma máquina para a agricultura — debulhadora de cereais e trilhadeira, marca «Crato», com rodas de ferro, que se encontra na garagem do executado em Martinlongo, a qual se encontra em regular estado de conservação e vai à praça com o valor de 22.000\$00 (vinte e dois mil escudos).

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem à arrematação e usarem do seus direitos.

Para constar se publica o presente anúncio.

Tribunal das Execuções Fiscais de Alcoutim, 20 de Julho de 1966.

E eu, Arsénio Gonçalves Martins, escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Manuel da Anunciação Carloto

A PARTE o «pratinho» futebolístico, nesta época estival, todos esperamos com a mesma ansiedade com que se ouve dos locutores da Rádio a chave do Totobola — pelo domingo. Camionetas frotadas para excursões, demandam o Barlavento, Sul e Sotavento. Automóveis, bicicletas a pedal e motorizadas, como praga do Egípto, cruzam-se em todas as direcções na miragem das águas do Atlântico, normais, de 20.º, o costume. Só por aqui fica algum infeliz que perdeu a féria na batata, ou que teve acidente que lhe desancou o orçamento, por umas semanas. E, claro está, todos aqueles que têm a pele muito sensível ao todo e à maresta, em medo que médicos e farmácias façam negociata da China. As consultas estão caras, e os ingredientes para as epidermes delicadas, atingem preços fabulosos.

Tudo o resto vai de abalada, com os sacos de gástrico a catruassar, semo a franganada (agora já chamamos churrasco, como o alfacinha) as grandes vítimas moladas em holocausto. Os queijos, lustrados paos, a pingar gordura, nacos de presunto fresquinho dos suínos que escaparam à raia da febre africana (febre que não ataca só os porcos de quatro patas...), que ronda os chiqueiros com a mesma insistência que as moscas fazem as suas surtidas a uma careca lúzida, completam o arsenal gastronómico. Chega-se à consoladora impressão de que a pobreza deixou de existir neste concelho idílico. De facto, S. Brás de Alportel, ao domingo, está deserta, causticada pelo sol, não se vendo vitalma pelo pino do meio-dia. Mas logo que aparece o lusco-fusco, os cafés são invadidos, e os passeios congestionados de mesas. Os pratos de digestivos medicinais, laranjadas e cerejas sofrem um assalto em grande estilo, como se fossem casas bancárias para as quais circulasse o boato de falência... Pelo menos ao domingo, alguém pode distinguir classes sociais? E o poder?

Pessoas que não são evidentemente supinhanos estarem ao nosso nível financeiro, abancam nas mesas e num abrir e fechar de olhos amontoam garrafas e mais garrafas de cerveja. Santolas, lavagantes e toda a fauna de ricos cristãos fazem jurar o olho de espanto. No final, não nos resta com a efígie de Pedro Nunes a cresmalhar, assentam nas mãos do criado de mesa. Os clientes de gestos largos recusam o troco, de modo triunfal enquanto o empregado de olhos de linco e visivelmente satisfeito se desfaça em salamaleques. Entretanto a assistência, incrédula, vai espalhando como quem não quer a coisa, o desfecho de tanta generosidade...

Nós, silenciosamente, vamos ficando para a última, e como ninguém nos liga disfarçamos a justa cólera, a ver onde param as modas. Por fim, lá reconhecemos que os empregados têm as suas fortes razões... Por uma miséria simples e um pires de tremoços grátis, com o dinheiro contado e recontado, não dá escapar-se por engano alguma destas novas moedas de cinco escudos por dez tostões, podemos lá exigir realmente que nos coloquem no mesmo plano da outra clientela? A gente bem barajusta, dizendo com pouca convicção que o nosso dinheiro é igual ao dos outros, mas no fundo, sentimos que não é assim. E não é mesmo! Olhares de soslaio do proprietário, ruminando praças ou pensando nelas, apoiam os empregados incondicionalmente, lamentando certamente que uma mesa em tão bom lugar esteja por ali perdida durante uma noite inteirinha, especialmente na hora da barbúria. Mas quando da calha, quando o diabo tem o campo, e por mais que insistamos passa tudo a Casa Branca, que nem as malditas terminações nos dá... e o Totobola, esse magando, só conhece o mano mais novo e os seus afortunados acólitos... Por isso para não fazermos figura de pindéricos, procuramos fazer figuras de brás do Zé Viegas e com os reformas-

dos Botinas, Santos & C., em continhos do Porto, manda-se vir umas garrafas do branco de Palmela e mistura-se gasosa do Sinda. Faz-se uma farraza que é uma beleza, com pouco dinheiro e pouca despesa, ajudando os encargos do «terrado» que este ano subiu 200 por cento...

Quando chegavam os três súbditos de S. M. Isabel II, simpáticos especialistas na montagem de casas pré-fabricadas que trabalhavam para os lados do Cerro da Mesquita num terreno oferecido a um seu compatriota pela bagatela de 300 contos, umas embelgas de terra para semear tremoços, alhos bravos e cebola almará para as úlceras, a dose era reforçada. O tilintar dos eschillings dava nova alma à malta e às duas por três tinhamos inglesadas e algarvadas em forte, mas no fim entendam-nos as mil maravilhas. Ficou demonstrado que «whiskys» com soda e outras especialidades da velha Albion, não valem um pataco à vista do bico néctar de Palmela. Ficaram tão entusiasmados com os nossos capitosos vinhos, que incumbiram o Zé Clara de exportar todos os meses 30 garrafas, se os nossos velhos aliados entrarem finalmente no Mercado Comum. E tudo parece indicar que os ministros dos estrangeiros de De Gaulle e Wilson se moricaram em Londres um entendimento enquanto os russos se moridem de ciúmes...

Quem põe os pés em S. Brás de Alportel, vai ao miradouro da Pousada, desce à Fonte Férrea ou enfia pela Igreja da Graça abaixo, levando os apetrechos de pesca e um farnel bem recheado, passa umas horitas de estalo na ribeira dos Machados vendo os peixes, apesar de uma intensa perseguição, deslizar nas fecundas e reprodutoras águas. Ficam logo os nossos visitantes presos pelo beicinho, prometendo voltar no ano seguinte. E voltam! Só assim se compreende que haja dezenas de ingleses por aqui, que afinal não gostam de dar nas vistas, isolando-se em pontos medonhos, onde água, luz e areias são de difícil acesso. Mas esses problemas resolvem-se em meia dúzia de dias...

Eles gostam disto, e esses pontos escusos, são provavelmente propriedades que os seus zelosos cicerones compram por elevadas quantias e por especial favor cedem-nos pelo preço da farinha ou perdendo dinheiro, prometendo voltar no ano seguinte. E voltam! Só assim se compreende que haja dezenas de ingleses por aqui, que afinal não gostam de dar nas vistas, isolando-se em pontos medonhos, onde água, luz e areias são de difícil acesso. Mas esses problemas resolvem-se em meia dúzia de dias...

Os caminhos que estes cicerones abrem aos turistas... Levem-nos para Água das Tábuas e Cerro da Ursa...

F. CLARA NEVES

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVEIRA EM TODOS OS DIAS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649

PORTO

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO

FRIGORÍFICOS

Propriedades Vendem-se

No sítio de Betunes a dois quilómetros de Loulé com frente para a Estrada Loulé-S. Brás, compondem-se uma, de casas de habitação com 1.º andar e rés-do-chão, casa de recolha de alfaíças agrícolas, cisterna e com diversas árvores de fruto. Outra, uma courela de terra de semear com árvores e muito bem localizada para fins de construção urbana. Dão-se informações pelo telefone 336 Loulé.

TINTAS «EXCELSIOR»

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO



Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO
e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

Telef. 22081/2

NECROLOGIA

D. Maria Josefa de Sousa Carmo
Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Josefa de Sousa Carmo, viúva, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Julieta de Sousa Cardoso de Almeida e sogra do sr. José Rafael de Almeida.

TAMBÉM FALBERAM:

Em LOULÉ — o sr. António Vieira Flores, reformado da G. N. R., que era natural de Paderne e contava 75 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Adalina dos Santos Flores, era pai da sr.ª D. Isaura dos Santos Flores da Silva, e do sr. alferes Manuel Vieira Flores, em missão de soberania no Ultramar; sogro da sr.ª D. Alice Barreto Reis Vieira Flores e do sr. José Eusébio da Silva, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé e avô de José Manuel Flores da Silva e Maria de Lurdes Flores da Silva.

Em FARO — o sr. António Vieira de Jesus, de 54 anos, natural de Alcantarilha. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Pina e era pai das sr.ªs D. Lídia Maria Pina Vieira, professora oficial, esposa do sr. José Joaquim da Palma, funcionário judicial em Faro, D. Noémia Pina Vieira, casada com o sr. Maximiano Lourenço Canavaro, D. Isabel da Silva Pina Vieira e José Manuel Pina Vieira; irmão dos srs. José Vieira de Jesus, Manuel de Jesus Vieira e D. Adélia de Jesus Cortes.

Em LISBOA — a sr.ª D. Lucinda Martins, de 82 anos, natural de Olhão, viúva, mãe das sr.ªs D. Adalina Martins Dias Bateore, D. Conceição Alves Dias Macedo e D. Alice Alves Dias Varela Soares.

— o sr. João Maria da Silva, de 60 anos, natural de Odeceixe (Aljezur), casado com a sr.ª D. Maria Dionísia Baptista.

— o sr. Luís Justino, de 73 anos, natural de Lagoa, marítimo, casado com a sr.ª D. Irene da Purificação Gamito.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Malaia Gonçalves, de 71 anos, natural de Olhão, viúva, mãe das sr.ªs D. Clarice do Carmo, D. Maria Helena e D. Maria Ester Gonçalves e do sr. Francisco Malaia Gonçalves.

— a sr.ª D. Ana dos Reis Silva, de 80 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Idália Maldonado Coelho e D. Flávia Maldonado Forcado e dos srs. Domingos dos Santos Maldonado e José Joaquim Maldonado.

— o sr. António Bentes, de 77 anos, natural de Porches (Lagoa), viúvo, pai dos srs. Francisco e Joaquim Carrieta Bentes.

— o sr. Álvaro Dias Lúcio, de 68 anos, natural de Paderne (Albufeira), casado com a sr.ª D. Vitória da Palma Dias.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

POMAR SILVES - LAGOA
Arrenda-se a fruta dum pomar com cerca de 2.000 laranjeiras. Trata Luís Matoso - Silves.

MINASTELA, LDA. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

«O NAVEGADOR» O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

CASAS 'SOAGE' pré-fabricadas desmontáveis



PRÉ-FABRICADAS - DESMONTÁVEIS - RECUPERÁVEIS ISOLANTES - RESISTENTES ÀS INTEMPÉRIES - CONFORTÁVEIS HABITABILIDADE SUPERIOR ÀS CASAS DE ALVENARIA

Distribuidores: SOAGE

Sociedade de Agências Comerciais, S. A. R. L. LISBOA ÉVORA R. Mártens Ferrão, 34-1.º, Esq. R. da República, 93 Apartado 2136 Apartado 18

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 17
QUADRA DE SILVA TAVARES
DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

Grid for the word puzzle with letters A through O in a 10x10 grid.

QUADRA DE SILVA TAVARES DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

Table with 10 columns and 10 rows of numbers, likely a solution or related puzzle.

Mecânico de Máquinas de Escritório Precisa-se
Resposta ao n.º 7.853

Casa mobilada Aluga-se
Com 4 quartos, nos meses de Agosto e Setembro. Dirigir ao Telef. 130 - Vila Real de Santo António.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz produtos para a agricultura
TELEF. 72
VILA NOVA DE CACELA
Motores de rega PACHANCHO - WILLIERS - WISCONSIN - TUBOS - PEÇAS - ÓLEOS MASSAS - EMPANQUES - FERRAMENTAS



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21589

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

HOTÉIS - AGÊNCIAS - VIAGENS - ALGARVE
Colaborador, culto e viajado, amplos conhecimentos inglês, francês e espanhol, escrito e falado, contabilidade e expediente escritório, recepção e controle, hotelaria e viagens, oferece seus serviços qualquer parte do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 7.851.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE
Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas
Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ECONOMIA

Diminuição de pedidos de rolhas
MADRID — Nota-se uma diminuição de pedidos de rolhas devido à subida de preços, consequência da última elevação de preços da matéria-prima. Continua a acentuar-se a procura de aglomerados cuja mecanização permite utilizar qualquer matéria-prima, estando já comprometida a produção dos próximos três meses.

A Argentina procura incrementar a exploração do mar
Um acordo, que tem por objectivo o fomento de pesca nas costas argentinas, foi há pouco concluído entre a Argentina e a Organização Mundial de Alimentação (FAO). O tratado com uma duração de cinco anos prevê a pesquisa das existências de peixe, assim como a demonstração de modernas técnicas de pesca. Além disso, devem procurar-se soluções para uma série de problemas, que até agora têm impedido o desenvolvimento da indústria de pesca na Argentina.

Preços desde Esc. 2.990

AMBRA O FRIGORÍFICO SENSACÃO
MECAMOTO TAVIRENSE TAVIRA
O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

HOUSE FOR SELLING MAISON POUR VENDRE
VENDE-SE PRÉDIO EM MONTE GORDO
Vende-se o prédio onde está o café, conhecido por café Firmino, em Monte Gordo. Informa João da Palma, Rua da Mesquita, 36 - SILVES.

VENDE-SE (junto ou separado) Bom recheio de casa
Mobiliário de qualidade, moderno e bom estilo, jogo de mapas em napa, maq. costura de móvel último modelo, TV grande de superior qualidade, frigorífico, fogão e esquentador Junkers, carpetes, cortinados, grande roupeiro tola 4 portas - Olaio, candeeiros, etc. etc. tudo impecável - novo. Rua Dr. Justino Cúmano, n.º 28-1.º - FARO.

